

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO EM PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA CLÍNICA**

**BÁRBARA OLSEN**

**O VÍNCULO AGRESSOR/VÍTIMA EM CASOS DE BULLYING SOB A  
PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA**

**CURITIBA**

**2016**

**BÁRBARA OLSEN**

**O VÍNCULO AGRESSOR/VÍTIMA EM CASOS DE BULLYING SOB A  
PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Psicologia, do Departamento de Psicologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

**Linha de Pesquisa:** Psicologia Clínica

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena

**CURITIBA**

**2016**

Catálogo na Publicação  
Cristiane Rodrigues da Silva – CRB 9/1746  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação – UFPR

---

Olsen, Bárbara

O Vínculo Agressor/Vítima em Casos de *Bullying* sob a Perspectiva da Psicologia Analítica. / Bárbara Olsen. – Curitiba, 2016.

73 f.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

1. Psicologia Analítica. 2. Violência Escolar. 3. *Bullying*. I. Título.

CDD 371.93

---



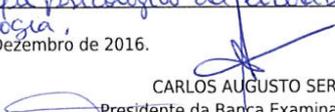
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Setor CIÊNCIAS HUMANAS  
Programa de Pós Graduação em PSICOLOGIA  
Código CAPES: 40001016067P0

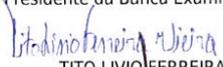
ATA Nº 118

### ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM PSICOLOGIA

No dia dezesseis de Dezembro de dois mil e dezesseis às 09:00 horas, na sala 208, Prédio Histórico - Setor Psicologia, do Setor de CIÊNCIAS HUMANAS da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos de arguição da mestranda **BARBARA OLSEN** para a Defesa Pública de sua Dissertação intitulada: "**O BULLYNG E A SOMBRA**". A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: CARLOS AUGUSTO SERBENA (UFPR), ANDREA GRANO MARQUES (CESUMAR), TITO LIVIO FERREIRA VIEIRA (FACEL). Dando início à sessão, a presidência passou a palavra a discente, para que a mesma expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. A aluna respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais e, depois, solicitou que os presentes e a mestranda deixassem a sala. A Banca Examinadora, então, reuniu-se sigilosamente e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela APROVAÇÃO da aluna. A mestranda foi convidada a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, CARLOS AUGUSTO SERBENA, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Observações: Reformular a estrutura, revisão ortográfica e normas, aprofundar a análise teórica com o conceito de sombra e articular o perfil psicológico da literatura com filme e expandir a metodologia.  
Curitiba, 16 de Dezembro de 2016.

  
CARLOS AUGUSTO SERBENA  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

  
TITO LIVIO FERREIRA VIEIRA  
Avaliador Externo (FACEL)

  
ANDREA GRANO MARQUES  
Avaliador Externo (CESUMAR)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
Setor CIÊNCIAS HUMANAS  
Programa de Pós Graduação em PSICOLOGIA  
Código CAPES: 40001016067P0

### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **BARBARA OLSEN**, intitulada: "**O BULLYNG E A SOMBRA**." após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO.

Curitiba, 16 de Dezembro de 2016.

  
CARLOS AUGUSTO SERBENA  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

  
TITO LIVIO FERREIRA VIEIRA  
Avaliador Externo (FACEL)

  
ANDREA GRANO MARQUES  
Avaliador Externo (CESUMAR)

## DEDICATÓRIA

*Dedico essa dissertação ao P. B. S., meu primeiro paciente, que me ensinou com seu sofrimento, quão profundas podem ser as raízes da violência escolar.*

*E a meus pais, meus primeiros mestres.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Cláudio Franco, grande incentivador e maior responsável por tudo isso.

Aos meus pais, que me geraram, acolheram e sustentaram nos momentos de fraqueza.

Ao meu orientador, Serbena, pela paciência, profissionalismo, tolerância em meus momentos de falha e todas as ricas contribuições.

Ao Jero, grande amor da minha vida, que por diversas madrugadas veio dormir no sofá da sala para não me deixar estudando sozinha.

Ao João, pela ajuda com a ABNT.

*No fundo, no fundo, agradecemos aos anjos  
e sonhamos com as fadas. Mas quem nos  
tira da cama são os demônios que  
precisamos vencer e os fantasmas que nos  
perseguem.*

*(MAX, Conto de uma velha inquietude)*

## RESUMO

O presente estudo visa compreender, à luz da Psicologia Analítica, o laço formado entre o agressor e a vítima envolvidos em casos de bullying escolar. Essa pesquisa foi dividida em duas grandes partes, que foram transformadas em dois artigos acadêmicos, separados e independentes. Primeiramente, foi feita a revisão da produção acadêmica sobre o tema nos últimos anos no Brasil, entre 2010-2015, e para a compreensão do fenômeno, foi feita uma pesquisa sobre o tema, com definições, características, personagens envolvidos e consequências futuras. Notou-se um aumento significativo na produção nacional nos últimos anos, porém poucas pesquisas preocuparam-se com a elaboração de instrumentos de avaliação adaptados a realidade nacional, também poucos fizeram relação entre a psicologia e o bullying. A partir disso, iniciou-se a segunda fase da pesquisa, onde utilizando-se principalmente os conceitos junguianos de Sombra, Persona, Projeção o vínculo inconsciente formado entre agressor e vítima foi analisado. Para tal, após a explanação dos conceitos junguianos básicos, utilizou-se o premiado filme estoniano Klass, de 2007, que aborda a temática do bullying, como ilustração do laço inconsciente que é formado entre o par agressor-vítima dos envolvidos no bullying.

Palavras chave: Psicologia Analítica, bullying, violência escolar, projeção, sombra.

## **ABSTRACT**

The present study aims to understand, in the light of Analytical Psychology, the bond formed between the aggressor and the victim involved in cases of scholar bullying. This research was divided into two major parts, which were transformed into two separate and independent academic articles. First, a review of the academic production on the theme in recent years in Brazil between 2010-2015, for the understanding of the phenomenon, a research was made, with definitions, characteristics, characters involved and future consequences. There has been a significant increase in national production in recent years, but few studies have been concerned with the elaboration of evaluation tools adapted to the national reality, also few have been related between psychology and bullying. From this, the second phase of the research began, where the Jungian concepts of Shadow, Persona, Projection were used, and the unconscious bond formed between aggressor and victim had been analyzed. after the basic Jungian concepts were explained, the award-winning Estonian film *Klass*, 2007, which addresses the issue of bullying, was used as an illustration of the unconscious bond that is formed between the aggressor-victim pair involved in bullying.

Key words: Analytical Psychology, bullying, school violence, projection, shadow.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Capa do filme Klass.....	31
Figura 2. Diagrama da psique.....	35
Figura 3. Vestiário feminino.....	44
Figura 4. Joosep e seu pai.....	46
Figura 5. Casa de Lea.....	47
Figura 6. Joosep sendo agredido no corredor.....	51
Figura 7. Kaspar defende-se.....	53
Figura 8. Pai o agride.....	57
Figura 9. Felação.....	57
Figura 10. Joosep entra na escola.....	61
Figura 11. Possibilidades de comunicação consciente e inconsciente.....	63

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. ARTIGO 1 – BULLYING ESCOLAR NA REALIDADE BRASILEIRA, UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 MÉTODO.....	15
3 RESULTADOS.....	16
4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES .....	16
4.1 Artigos de revisão bibliográfica.....	17
4.2 Características e prevalências, percepção de alunos e professores..	18
4.3 Elaboração ou validação de instrumentos.....	19
4.4 Estudos teóricos com análise crítica.....	20
4.5 Consequências futuras.....	21
5. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
<b>3. ARTIGO 2 – ANÁLISE DO FILME KLASS E DE UM CASO DE BULLYING PELO OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....</b>	<b>25</b>
1. INTRODUÇÃO.....	26
1.1 Objetivo.....	28
2. MÉTODO.....	28
2.1 Filmes: contos de fada modernos.....	29
2.2 Psicologia Jungiana.....	32
2.3 O conflito Sombra/Persona.....	39
3. ANÁLISE DO FILME.....	40
4. CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS.....	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Infelizmente, casos de bullying são cada dia mais comuns nos noticiários e consultórios de psicologia e psiquiatria. Não é raro ouvirmos sobre crianças e adolescentes vítimas do bullying que cometeram suicídio ou homicídio. Além dos casos noticiados pela mídia, inúmeros outros não chegam a ser notícia. São crianças que têm seu desenvolvimento marcado pela violência escolar, marcas que muitas vezes perduram durante toda a vida e se refletem na construção da personalidade e na autoestima do indivíduo. Acompanhei um desses casos, quando trabalhava como tutora em uma escola da capital do Paraná, que me motivou a estudar o bullying de uma forma profunda, com o objetivo de compreender o que se passava além da “superfície” do fenômeno – pois percebia que diversos atores e mecanismos atuavam simultaneamente. Foi a Psicologia Analítica, que se preocupa com a psicodinâmica dos processos e das relações que serviu de base para minha pesquisa. Além disso, escolhi um filme baseado em diversas histórias reais como objeto de estudo, pois os filmes se comparam, em nossa sociedade, com os contos de fada e refletem valores, angústias e paradigmas da sociedade atual, além de serem formas de expressão de imagens arquetípicas e do inconsciente coletivo.

O presente trabalho trás reflexões acerca do fenômeno bullying, cuja denominação define as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, adotadas por uma pessoa ou um grupo contra outros, causando dor, angústia e sofrimento. Essa forma de violência ocorre em situação de desigualdade de poder, em uma situação de desvantagem para a vítima que não consegue se defender de maneira eficaz.

Para tal, optou-se pela divisão da pesquisa – e da dissertação – em duas grandes fases, que se tornaram dois artigos, a saber:

1. Bullying – caracterização e revisão da literatura nacional entre 2010 e 2015. Nesta fase da pesquisa, o fenômeno foi caracterizado, buscando-se suas principais características e as consequências sofridas pelos envolvidos. Posteriormente, por meio da revisão de literatura nacional, levantou-se o que foi produzido no país nos últimos anos.

2. Análise do filme Klass e um caso de bullying pelo olhar da psicologia analítica. Aqui, o vínculo inconsciente e projetivo criado entre o agressor e a vítima de bullying foi analisado, utilizando-se como pano de fundo um filme sobre a temática, que foi baseado em relatos reais.

Esse trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, que tem infinitas e profundas nuances, mas pretende trazer contribuições e reflexões ainda pouco exploradas da psicologia analítica sobre o fenômeno.

## **2. ARTIGO 1 - BULLYING ESCOLAR NA REALIDADE BRASILEIRA, UMA REVISÃO DE LITERATURA**

RESUMO: O bullying escolar é um tipo de violência específica que ocorre entre pares, por meio de agressão verbal, física ou emocional, de forma intencional e repetitiva, sempre em desigualdade de poder entre a vítima e o agressor. Este artigo realizou uma revisão dos artigos publicados no Brasil, entre 2010 e 2015, utilizando a palavra "bullying escolar" nas bases de dados Pepsic, Index Psi e Pubmed. Foi notado um aumento do número de artigos publicados no Brasil, ano após ano; porém nenhum artigo encontrado abordou a psicodinâmica da relação entre a vítima e o agressor envolvidos em casos de bullying.

Palavras chave: bullying, escola, violência.

ABSTRACT: School bullying is a type of specific violence between peers, through verbal, physical or emotional aggression, in an intentional and repetitive way, always in the inequality of power between the victim and the aggressor. This article reviewed the articles published in Brazil between 2010 and 2015, using the word "school bullying" in the Pepsic, Index psi and Pubmed databases. There was an increase in the number of articles published in Brazil, year after year; However no articles found addressed the psychodynamics of the relationship between the victim and the aggressor involved in cases of bullying.

Key words: bullying, school, violence.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo bullying, embora não seja um vocábulo português, é bem conhecido pela maioria da sociedade, e nem sempre é utilizado de maneira correta. É um problema mundial, podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, tais como escola, faculdade/universidade, família, local de trabalho e também entre vizinhos. O pesquisador Dan Olweus, da Universidade de Bergen, na Noruega, foi quem criou os primeiros critérios para que fosse possível identificar o fenômeno de forma mais específica. A partir das suas pesquisas, foi possível diferenciar a prática de bullying de outras possíveis interpretações. Olweus iniciou, nessa época, um estudo que reuniu aproximadamente 84 mil estudantes, quase quatrocentos professores e cerca de mil pais de alunos (Silva, 2010).

O primeiro estudo que se tem notícia sobre Bullying é datado de 1982, e após anos de pesquisa Olweus criou o programa “Programa Olweus de Prevenção ao “Bullying” (Olweus Bullying Prevention Program). Segundo o autor Dan Olweus:

“O Bullying é uma forma de violência que se expressa por meio de diversos modos de ação ou comportamentos, podendo ser descrito como abuso de poder sistemático, consistindo em ações realizadas de forma persistente e repetidas, com o intuito de intimidar ou magoar outras pessoas.” (Olweus apud Fonseca e Veiga; 2007 p. 504).

Olweus (1994) define o bullying como um comportamento agressivo e prolongado no tempo, e que pode ser físico (agressões físicas como empurrões e socos), verbal (chingamentos e apelidos) ou psicológico (por exemplo, exclusão social). Olweus ainda afirma que o bullying sempre ocorre em uma situação de desequilíbrio de poder, sendo o agressor mais forte física ou psicologicamente que a vítima (Olweus, 1994). De acordo com a Associação Médica Americana (American Medical Association), especificando os componentes básicos do bullying em si, pode-se descrever:

“Comportamento agressivo com a intenção de conduzir ao sofrimento por uma pessoa ou grupo; Comportamento repetitivo imposto às vítimas; Um comportamento que vitima o que possui menos poder”. (Rolim; 2008).

Existem duas formas de bullying, direto ou indireto. Na forma direta, é visível o ataque à vítima, e na forma indireta, a agressão não é visível, e normalmente leva

a vítima a um isolamento social. Olweus (1994), Smith e Sharp (1998) consideram que o bullying indireto é menos óbvio e sua observação é mais complexa. Os personagens envolvidos em casos de bullying são: agressores, vítimas e espectadores. Para Olweus, uma vítima típica é geralmente passiva e submissa, mais ansiosa e insegura que seus colegas, e geralmente mais quieta. Já os agressores, em sua maioria, apresentam uma atitude positiva em relação à violência, e recorrem ao seu uso mais frequentemente que seus colegas. No seu grupo de pares, costumam ser populares e rodeados por dois ou três amigos, que parecem gostar deles. (Olweus, 1994).

Após a pesquisa de Olweus, o bullying tornou-se um fenômeno que vem sendo amplamente divulgado em mídia nacional e internacional nos últimos anos. Porém, foi somente na década de 1980 que a temática da violência emergiu como um problema de saúde pública no Brasil, onde iniciaram os debates sobre a questão na escola (Sposito, 2001, Antunes & Zuin, 2008).

No Brasil, os dados encontrados sobre o tema são alarmantes. Uma pesquisa realizada em Curitiba – PR, constatou que 17% dos alunos estão, de alguma forma, envolvidos em casos de bullying (Amorin, Nunes E Herman, 2011). Diversos pesquisadores como Fante (2005), Amorin, Nunes e Moser (2011), encontraram a sala de aula como o principal local onde o bullying ocorre. Em sua tese de mestrado, Oliboni afirma que a desatenção dos pais e educadores frente ao bullying se deve ao desconhecimento do fenômeno, e desta forma muitas vezes ele pode ser confundido como brincadeiras normais entre as crianças (Oliboni, 2008).

Uma das razões alarmantes em relação ao fenômeno são os efeitos negativos a curto e longo prazo que o bullying provoca no desenvolvimento global da vítima, do agressor e testemunhas/espectadores (Santos, 2001). As crianças vítimas de bullying podem apresentar transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, TAS (Transtorno de Ansiedade Social), TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), TEPT (Transtorno do Estresse Pós-Traumático), depressão, anorexia e bulimia (Silva, 2010). Dessa forma, o desenvolvimento biopsicossocial da criança pode ficar comprometido gerando também baixo rendimento e evasão escolar. As consequências da exposição ao assédio constante de agressores que cometem Bullying, são sentidos no físico das

crianças agredidas e podem também apresentar sintomas como a cefaléia (dor de cabeça), cansaço crônico, insônia, dificuldade de concentração, náuseas (enjôo), diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crise de asma, sudorese, tremores, sensação de "nó" na garganta, tonturas ou desmaios, calafrios, tensão muscular, formigamentos (Silva, 2010).

Compreender e analisar o fenômeno bullying é de extrema relevância social, e pode ser estudado à luz de diversas teorias da psicologia. Uma revisão de literatura permite criar um painel sobre as publicações nacionais sobre o tema. Então, se torna importante a realização de pesquisas nacionais, que podem vir a esclarecer a maneira como o fenômeno ocorre no Brasil, além de possibilitar a criação de possíveis políticas públicas anti-bullying, que também são escassas.

Deste modo, esta pesquisa objetivou: (a) elaborar um painel geral das publicações nacionais sobre bullying, no período de 2010 a 2015; (b) identificar a quantidade de artigos publicados no Brasil sobre o tema e seu respectivo ano de publicação; (c) identificar quantos artigos fazem relação direta entre o bullying e a psicologia e (d) identificar possíveis artigos que estudam o bullying sobre uma perspectiva da psicologia analítica junguiana.

## **2. MÉTODO**

Esse é um estudo de revisão bibliográfica, que teve como objetivo realizar a revisão de artigos científicos nacionais, sobre o fenômeno bullying. Para tal, foram utilizadas as palavras chave "bullying"; "bullying e escola"; "bullying e escola e Brasil" nas bases de dados Pepsic e Index Psi, e também nos termos em Inglês "bullying"; "bullying AND school"; "bullying AND school AND Brazil" nas base de dado Pubmed, no período de 2010 a 2015.

Foram utilizados os últimos seis anos devido a necessidade de fontes de literatura científica mais atuais sobre o tema. A pesquisa teve como critérios de exclusão todos os artigos que tratavam do bullying em contexto adulto e em ambiente laboral, o mobbing. Segundo Leymann (1990), o termo mobbing deve ser aplicado a adultos no contexto laboral, e o termo bullying aplicado a crianças e adolescentes, no contexto escolar. Além disso, os artigos sem acesso completo livre,

repetidos ou que traziam outros temas que não traziam ligação direta com a temática do estudo foram excluídos, assim como foram excluídos livros, capítulos de livro, monografias e teses.

### **3. RESULTADOS**

A partir dos objetivos da pesquisa, foram selecionados como objeto deste estudo, 30 artigos no período entre 2010 e 2015. Em relação à produção anual, observou-se o ano de 2015 como o ano de maior produtividade científica sobre o tema.

Para realizar a representação dos artigos segundo o tipo de estudo, estes foram separados de acordo com as seguintes categorias: estudo bibliográfico de revisão de literatura, estudo teórico de análise crítica, percepções de alunos e professores sobre o fenômeno, características e prevalência do bullying no contexto nacional, instrumentos e questionários e conseqüências futuras do bullying.

### **4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES**

Esta pesquisa realizou uma análise de artigos científicos nacionais publicados nos últimos 5 anos, acerca da temática bullying escolar. Inicialmente, observou-se um aumento significativo de estudos no último ano (tabela 1). Isso demonstra um interesse crescente em relação à temática nos meios acadêmicos, além de ressaltar a importância da continuidade das pesquisas.

Os artigos analisados apresentam diferentes objetivos de investigação, conforme demonstra a tabela 2. A maioria deles debruçou-se sobre as características e prevalências, além das percepções dos alunos e professores em relação ao fenômeno – 13 artigos; seguido de revisão bibliográfica – 6 artigos.

#### 4.1 Artigos de Revisão Bibliográfica

Dentre os artigos analisados, 6 objetivaram a revisão bibliográfica do tema (Wendt, Campos E Lisboa, 2010; Menegotto, Pasini e Levandowski, 2013; Wendt e Lisboa, 2013; Bottino et al, 2015; Oliveira et al, 2015; Pigozzi e Machado, 2015).

Destes, 3 fizeram revisões sobre o cyberbullying, um sobre bullying na adolescência, um a interface entre família e bullying, e um sobre bullying escolar propriamente dito.

Entre estes, Pigozzi e Machado realizaram uma revisão bibliográfica sobre estudos relativos ao bullying na adolescência. Para tal, utilizaram as bases Lilacs, SciELO, Medline, Sociological Abstract, CINAHL, Web of Science e Scopus; e utilizaram as palavras “bullying”, “assédio moral”, “adolescente”, “adolescent”, “jovem”, “youth” e “juventude”, e afinal teve 25 artigos selecionados. A análise dos dados mostrou que mais da metade das pesquisas são de cunho quantitativo, e buscam estabelecer a ocorrência do bullying e seus fatores associados. Entre os artigos pesquisados, a maior incidência de bullying foi encontrados em meninos, e notou-se uma forte relação entre o bullying e comportamentos de risco – como abuso de álcool e drogas ilícitas. Além disso, percebeu-se que as conseqüências futuras do bullying na adolescência podem perdurar por toda a vida adulta. Concluiu também que há uma lacuna no que diz respeito às pesquisas com abordagens interventivas e preventivas acerca do bullying na adolescência, campo que merece especial atenção. (Pigozzi e Machado, 2015).

Foram encontrados 3 artigos que realizaram uma revisão bibliográfica acerca do cyberbullying, o bullying em ambiente virtual. Dois deles foram realizados por Wendt, um no ano de 2010 e outro em 2013; e outro realizado por Bottino e colaboradores, em 2015.

Botino realizou uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Constatou-se a prevalência de cyberbullying variando entre 6,5% e 35,4%. O estudo ainda constatou que casos de cyberbullying estão associados com ansiedade, stress, abuso de substâncias, ideação suicida e sintomas depressivos. (Botino et AL, 2015).

Wendt e Lisboa, no ano de 2013 realizaram uma revisão das publicações entre 2000 e 2012, utilizando as palavras “cyberbullying”, “cyber bullying” e “bullying virtual” nas bases PubMed, Academic Search Premier, Science Direct, Pepsic, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. As pesquisas demonstram que as vítimas de cyberbullying parecem estar mais propensas a tentar suicídio, mais vulneráveis ao desenvolvimento de problemas emocionais e a evasão escolar e desempenho acadêmico prejudicado (Wendt, 2013).

No ano de 2013, Menegotto e seus colaboradores publicaram uma revisão de artigos científicos publicados em revistas nacionais entre 2009 e 2011 nas bases sciELO e Google Acadêmico, utilizando as palavras “bullying escolar” e categorizaram os artigos encontrados da seguinte forma: categorização do bullying escolar – com 14 artigos encontrados; repercussões do bullying – com 6 artigos; prevenção, intervenção e políticas públicas – com 13 artigos; escola e relação professor/aluno – com 5 artigos e análise social do bullying – com 4 artigos (Menegotto, 2013). Assim como no presente estudo, concluíram que o bullying escolar vem ganhando destaque nas publicações científicas e está se tornando objeto de estudo das mais diversas áreas, como direito, pedagogia e educação física. Também concluíram que poucos artigos discutiram a atuação do psicólogo neste fenômeno, sendo este um campo a ser explorado – o que se mantém verdadeiro nesta revisão de artigos realizada 3 anos após a pesquisa de Menegotto.

#### **4.2 Características e prevalência, percepção de alunos e professores.**

A maior parte dos artigos, debruçou-se sobre as características e prevalências do bullying na realidade nacional bem como as percepções dos alunos e professores.

Santos e seus colaboradores realizaram uma pesquisa em uma escola da rede particular de ensino em Teresina-PI, e os dados demonstraram que o bullying ocorria por meio de atos de violência verbal, física e psicológica. Essas agressões geravam sentimentos de raiva, baixa auto estima e causavam isolamento social; além disso, foram notados prejuízos nas relações interpessoais e podem também ter

contribuído para o aparecimento de dificuldades de concentração e para a redução da capacidade de memorização nas vítimas (Santos et AL, 2013)

Em 2012, Andrade e seus colaboradores estudaram a relação entre violência, consumo de álcool e outras drogas e o bullying. Segundo a pesquisa, a prevalência de envolvimento em situações de violência física – como agressor ou vítima – foi maior no sexo masculino. Também se constatou que problemas de consumo de álcool e drogas foi associado com o envolvimento em episódios de violência física nos adolescentes homens. Além disso, para os adolescentes pesquisados, o envolvimento em situações de violência física manteve associação com episódios de bullying (Andrade et AL, 2012).

Algumas pesquisas fizeram relações entre o bullying e imagem corporal. A pesquisa realizada por Rech, em uma escola do Rio Grande do Sul, chegou a conclusão que os adolescentes insatisfeitos com o sua imagem corporal, apresentaram mais que o triplo de chances de serem vítimas de bullying, e quase o dobro de se tornarem agressores (Rech, R. et AL , 2011). Outra pesquisa, realizada no Rio de Janeiro, ocupou-se da percepção dos professores em relação aos problemas enfrentados por alunos obesos – concluindo que o bullying e o preconceito estão entre os principais problemas enfrentados por esses alunos (Costa, M.A; Souza, M.A.; Oliveira, V.M., 2012).

Em relação à prevalência de bullying, Costa e seus colaboradores, realizaram uma pesquisa com 598 adolescentes, de idade entre 14 a 17 anos. Nesta pesquisa, a prevalência de bullying foi de 26,2%, sendo destas 28% entre o sexo masculino e 24% entre o sexo feminino. A pesquisa também constatou que 70% dos episódios ocorreram dentro da escola, e a vítima foi descrita como tipicamente pouco sociável, passiva, insegura e com baixa auto estima (Costa et AL, 2015).

### **4.3 Elaboração ou validação de instrumentos**

Dois artigos debruçaram-se sob a elaboração ou validação de instrumentos ou questionários sobre o fenômeno bullying. Entre estes, Pereira e seus colaboradores elaboraram e validaram o QIPVE- Questionário de investigação de prevalência de violência escolar – versão alunos. Os autores afirmam que temos

poucos instrumentos brasileiros de avaliação e violência escolar que tiveram suas propriedades psicométricas aferidas (Pereira, 2010). Assim, em sua pesquisa, realizaram a elaboração e avaliação do QIPVE, um instrumento investigação de prevalência da violência escolar entre alunos de sexto a nono ano. O QIPVE foi construído com base nos instrumentos utilizados pela UNESCO e pelo ministério de educação e justiça dos Estados Unidos da América (Pereira, 2010).

Outro artigo deste cunho foi o de Carvalho e seus colaboradores, que teve como objetivo descrever as estratégias utilizadas no Brasil para a identificação de situações e bullying e posteriormente discutir o alcance e as limitações das medidas de avaliação (Carvalho et AL, 2014). Segundo o autor, os estudos sobre o tema são recentes no país e não há consenso sobre os métodos mais eficazes para a identificação do bullying. Após realizar uma análise de estudos publicados entre 2010-2012, constatou-se que as situações de bullying foram identificadas principalmente por meio de escalas e questionários de outros países, que não refletem a realidade brasileira, ou por meio de instrumentos desenvolvidos pelos próprios pesquisadores (Carvalho et al, 2014). Desta forma, evidencia-se a fragilidade metodológica na produção sobre a identificação de bullying no Brasil.

#### **4.4 Estudo teórico com análise crítica.**

Entre os artigos que realizaram um estudo teórico com análise crítica, ressaltamos o estudo realizado por Azzi, que analisou o bullying a partir do modelo de agressão social de Underwood. Para Underwood, agressão social é um comportamento intencional, que visa prejudicar o outro em seus relacionamentos, status ou auto estima; e é distinto de outras formas de agressão, não incluindo as agressões que apenas infligem danos físicos ou materiais (Azzi, 2015). Seu artigo realizou um levantamento de artigos de pesquisas sobre agressão entre pares de alunos do nível médio, publicadas em periódicos brasileiros, e os analisou à luz do modelo de Unerwood, no qual foram incluídos 5 artigos, publicados entre 2003 e 2014. Estes artigos não tinham como objetivo identificar a agressão social a partir da proposta de Underwood, ainda assim fora possível encontrar sinais de aproximação ‘agressão-relatada/agressão-social’ de Underwood. Concluiu-se que a agressão

social se apresenta de diversas formas, e que pode-se perceber tanto através de danos sociais relatados pelas vítimas e espectadores, e por meio da intencionalidade de comportamento agressivo entre iguais (Azzi, 2015).

Outro artigo que realizou um estudo teórico com análise crítica foi o de Manzini e Branco, que estudaram o bullying na perspectiva sócio-construtivista. Segundo as autoras, o bullying precisa ser estudado considerando-se o papel da cultura, do sujeito e da causalidade múltipla (Manzini e Branco, 2012). Baseado na psicologia sócio-construtivista, os comportamentos violentos são motivados por valores competitivos e individualistas da nossa sociedade, não existindo um verdadeiro respeito aos direitos humanos. Assim, segundo as autoras, promover atividades diárias nas escolas onde as crianças desenvolvam a empatia é fundamental para diminuir casos de bullying e nutrir as práticas pró-sociais. Por fim, as autoras concluem que para prevenir e resolver as situações de bullying, são necessárias ações a longo prazo que promovam a mudança do paradigma educacional, e que os valores sociais positivos passem a ser trabalhados dentro de sala de aula (Manzini e Branco, 2012).

José Leon Crochik (2012) realizou um ensaio analisando os fatores sociais e psicológicos com o bullying, à luz da psicanálise e da teoria crítica da sociedade. Também analisou a contradição entre a violência e inclusão escolar, pois afirma que em um universo competitivo como a escola, a inclusão e aceitação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e outras condições específicas parece difícil. Segundo outra pesquisa do mesmo autor, em 2004, que comparava o preconceito contra indivíduos com deficiência física e intelectual, ficou evidente que os alunos que possuem alguma deficiência física são mais discriminados do que os que têm deficiência intelectual (Crochik, 2012).

#### **4.5 Consequências futuras**

Williams e seus colaboradores realizaram um estudo sobre as consequências a longo prazo da vitimização escolar. Para isso, realizou-se um estudo com 81 estudantes universitários, investigando as experiências mais negativas vivenciadas por estes durante a época escolar anterior a universidade. O estudo piloto

demonstrou que após vivenciar a experiência, 89% dos participantes sentiram nervosismo, raiva, tristeza, solidão e lembrança do fato ocorrido e 38% da amostra apresentaram quadro sugestivo de Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

## **5. CONCLUSÃO**

Após a leitura e análise dos artigos selecionados, fica evidente que apesar de a produção científica sobre o tema bullying ter aumentado consideravelmente nos últimos anos, ainda há uma enorme lacuna sobre o fenômeno na realidade nacional. Foram encontradas poucas pesquisas preocupando-se com a elaboração de instrumentos e questionários nacionais, além de uma enorme carência no que diz respeito a artigos e pesquisas que proponham possíveis intervenções e soluções para o bullying.

Outro fator importante, é que apesar de o fenômeno estar profundamente ligado com a psicologia, existem raros estudos que debruçam-se sobre o fenômeno à luz das abordagens psicológicas, dado que já havia sido constatado na revisão de artigos realizada por Menegotto em 2013. Além disso, apesar de diversos estudos demonstrarem que casos de bullying trazem prejuízo não apenas para a vítima, mas também para o próprio agressor, não foi encontrado nenhum artigo que abordasse a psicodinâmica e a relação existente entre os envolvidos em casos de bullying e, neste ponto, a contribuição da psicologia junguiana parece ser bastante importante.

Ressalta-se que as dissertações de mestrado e doutorado e livros não foram abordados neste presente estudo, e considerando a possibilidade que nem todos os trabalhos estejam publicados em revistas científicas, recomenda-se a elaboração de novas pesquisas que incluam essas produções, a fim de comprovar se os achados deste estudo se mantêm ao revisar o tema com critérios mais amplos.

## REFERÊNCIAS

- Antunes, D. C., & Zuin, A. A. S. (2008) *Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação*. Psicologia e Sociedade
- Amorim, C., Nunes, M.F., Hermann, T. B. (2008) *Estratégias de sobrevivência para crianças e adultos vítimas do Bullying*. Psicologia Argumento (PUCPR. Impresso), v. 26, p. 359-361.
- Amorim, C. , Nunes, M. F., Moser A. M. (2011) *Bullying: Relato de uma Experiência de Intervenção em uma Escola Pública Estadual*. In: Maria Lourdes Gisi ; Romilda Teodora Ens. (Org.). *Bullying nas escolas: estratégias de intervenção e formação de professores*. Ijuí: Unijuí.
- Fante, C. (2005) *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. São Paulo: Verus.
- Lopes, N. A. A. *Comportamento agressivo entre estudantes*. J Pediatr (Rio J). 2005; 81 (5 Supl): S164 - S172 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acessado em 11 de outubro de 2013.
- Olweus, D. (1994) *Bullying at school*. Oxford, UK: Blackwell Publishing.
- Oliboni, S. P. (2008) *O bullying como violência velada a percepção e a ação dos professores*. Dissertação de mestrado Não-Publicada, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS.
- Pereira, B. A. C. *Bullyng: Implicações jurídicas e o papel do Estado*. Disponível em: [http://www.fabsoft.cesupa.br/saber/artigos/edicao3/artigo\\_4\\_bernardo\\_pereira.pdf](http://www.fabsoft.cesupa.br/saber/artigos/edicao3/artigo_4_bernardo_pereira.pdf). Acessado em 11 de outubro de 2013.
- Pinheiro, F.M.F. (2006) *Violência intrafamiliar e envolvimento em “bullying” no ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.

Rolland, R. & Munthe, E. (orgs.) (1989) *Bullying: An international perspective*. London: David Fulton.

Silva, A. B. B. (2010) *Bullying: Mentas perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Silva, EN da, & Rosa, EC de S. (2015) *Professores sabem o que é bullying?: um tema para a formação docente*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 17(2), 329-338.

Disponível em :  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572013000200015&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572013000200015&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S1413-85572013000200015. 2013. Acessado em 15 de outubro de 2015.

Sposito, M. P. (2001) *Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, n.1, p. 87-103, jan./jun.

Spindola, T. & Santos, R. da S. (2014) *Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisadora*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 37(2), 119-126.

Revisado em 17 de outubro de 2014, disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342003000200014&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342003000200014&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S0080-62342003000200014 2003.

Teixeira, G. (2011) *Manual Anti Bullying para alunos, pais e professores*. Rio de Janeiro: Best Seller.

## **ARTIGO 2 - A ANÁLISE DO FILME KLASS E DE UM CASO DE BULLYING PELO OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA**

**RESUMO:** Esse artigo se propõe a analisar o filme estoniano Klass com o olhar da psicologia junguiana. O filme ilustra um caso de bullying com final trágico, onde a vítima, após uma sequência de agressões acaba realizando um tiroteio na escola e matando seus agressores. A análise dirige-se para a relação entre eles e o laço inconsciente criado entre o agressor (Anders) e a vítima (Joosep) envolvidos no bullying. Este vínculo será analisado utilizando-se principalmente os conceitos de sombra, persona e projeção propostos por Jung. O par agressor-vítima está presente e projetado em ambos. Este é um vínculo inconsciente, e o agressor não consegue colocar-se empaticamente no lugar da vítima – pois ao agredir, ele faz uma negação de sua própria condição ou papel de vítima (que está projetado no outro). Por outro lado, o indivíduo que sofre o bullying encontra-se identificado no papel da vítima, e o papel de agressor está relacionado à sua sombra e encontra-se projetada naquele que lhe faz bullying.

Palavras-chave: bullying, sombra, persona, projeção.

**ABSTRACT:** This article proposes to analyze the Estonian film Klass with the look of Jungian psychology. The film illustrates a case of bullying with tragic end, where the victim, after a sequence of aggressions ends up carrying out a shooting in the school and killing its aggressors. The analysis is digested for the relationship between them and the unconscious bond created between the aggressor (Anders) and the victim (Joosep) involved in bullying. This link will be analyzed using mainly the concepts of shadow, persona and projection proposed by Jung. The victim-aggressor pair is present and designed in both. This is an unconscious bond, and the aggressor can not empathically place himself in the victim's place - for by attacking, he denies his own condition or role of victim (which is projected on the other). On the other hand, the individual who suffers from bullying is identified in the role of the victim, and the role of aggressor is related to his / her shadow and is projected in the bullying.

Keywords: bullying, shadow, persona, projection.

## 1. INTRODUÇÃO

O bullying é um problema mundial, podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, tais como escola, faculdade/universidade, família, e pode ocorrer também no local de trabalho e entre vizinhos. O termo, embora não seja um vocábulo português, é bem conhecido pela maioria da sociedade, e nem sempre é utilizado de maneira correta. A violência entre pares, na escola, costuma ser retratada não apenas na literatura científica e acadêmica, mas o fenômeno é mostrado com bastante frequência em filmes – muitas vezes baseados em tragédias reais. Um destes filmes é o norte-americano *Elephant*, do diretor Gus Van Sant, 2003. No mesmo ano, Gus Van Sant ganhou o prêmio de Melhor Realizador e o filme foi vencedor do prêmio Palma de Ouro. A película foi inspirada pelo Massacre de Columbine<sup>1</sup> e narra o ataque que dois estudantes fizeram a uma escola secundária em Oregon, matando dezenas de alunos com um arsenal de armas automáticas. Outro filme que retrata essa temática é o estoniano *Klass*, de 2007. O filme narra o bullying sofrido diariamente por Joosep, pelo colega de classe Anders. Com o tempo, um colega que antes era espectador do assédio tenta ajudar Joosep, e acaba também se tornando alvo de bullying. No filme é possível perceber claramente a falta de comunicação entre a escola, os pais e os alunos. A película recebeu quatro importantes prêmios, dois no Festival Internacional de Cinema Karlovy Vary e dois no Festival Internacional de cinema Warsaw, além da indicação como “melhor filme estrangeiro” no Oscar de 2008.

Massacres dentro de escolas, associados ou não à episódios de bullying, costumavam ser relacionados com a realidade internacional. Infelizmente, hoje em dia essa realidade também é rotineira no Brasil. Um dos episódios mais marcantes da última década, em nosso país, foi o Massacre do Realengo, ocorrido na manhã de sete de abril de 2011, na escola municipal Tasso da Silveira, Rio de Janeiro. Wellington Menezes de Oliveira, um ex aluno, invadiu a escola armado com dois revólveres e começou a disparar contra os alunos presentes, matando doze e deixando mais de treze feridos; para depois cometer suicídio. Na casa do atirador foram encontrados dois vídeos nos quais ele fala sobre as suas motivações para o

crime, e entre suas declarações, diz: “A luta pela qual muitos irmãos morreram, e eu morrerei, não é exclusivamente pelo que é conhecido como bullying. A nossa luta é contra os cruéis, covardes, que se aproveitam da bondade, da inocência, da fraqueza das pessoas incapazes de se defenderem.”

Depois, foi encontrado um vídeo no disco rígido do computador do Wellington, feito em julho de 2010, no qual ele lê uma carta e diz: “A maioria das pessoas me desrespeitam, acham que eu sou um idiota, que se aproveitam da minha bondade, me julgam antecipadamente (...) Uma ação fará pelos seus semelhantes que são humilhados, agredidos, desrespeitados em vários locais, como escolas e colégios.”<sup>1</sup>

Tendo em vista o aumento dos casos de bullying na realidade brasileira, no ano de 2015 foi sancionada a lei nº 13.185/20152, que obriga as escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção e combate ao bullying. A lei entrou em vigor em 09 de fevereiro de 2016, e docentes e equipe pedagógicas devem ser capacitados para implementar ações para a resolução do problema. Outro ponto presente na lei é realização de campanhas educativas e o fornecimento de assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores envolvidos em bullying.

Além de ser retratado pela mídia, o tema também vem chamando cada vez mais a atenção de pesquisadores ao redor do mundo. O pesquisador português Seixas, aponta fatores que explicam este aumento no interesse pelo bullying: 1) porcentagem elevada de alunos envolvidos; 2) por ser um fenômeno identificado por diversos autores ao redor do mundo, sendo assim, universal; 3) pelas conseqüências físicas e emocionais provocadas em todos os envolvidos no fenômeno (Seixas, 2006).

Observa-se, de maneira geral, características emocionais e comportamentais que podem tornar um sujeito mais propenso a vir a ser vítima de bullying, e outro conjunto de características que podem fazê-lo mais propenso ao papel de um bully (agressor). Essas características acabam sendo complementares, e quando esse processo se mantém, cria-se um vínculo entre ambos, que pode ser explicado através do fenômeno de projeção da sombra.

1 Atirador da escola de Realengo deixa vídeos. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/atirador-de-escola-de-realengo-deixou-ideos-gravado-dois-dias-antes-do-massacre-em-que-fala-sobre-motivos-do-crime-2797520>. Consultado em 12 de julho de 2017.

## 1.1 Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre a vítima e o agressor envolvidos em casos de bullying e pelo viés da psicologia junguiana a partir do fenômeno da projeção e da sombra utilizando o filme *Klass* como ilustração de um caso de bullying.

## 2. MÉTODO

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, voltada para a análise simbólica do vínculo formado na dinâmica agressor/vítima a partir da perspectiva da psicologia analítica.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se como uma abordagem interpretativa e compreensiva dos fenômenos, que busca suas finalidades e significados. Desta forma, do ponto de vista metodológico, os fenômenos são considerados no contexto onde se encontram inseridos – e tanto sua objetividade quanto subjetividade são levados em consideração (Penna, 2003).

A epistemologia junguiana é focada na possibilidade de acesso ao inconsciente, baseado na possibilidade deste se mostrar na realidade manifesta - no consciente (Penna, 2003). A análise de filmes que tratam o tema, será o ponto de partida para a investigação do inconsciente e suas manifestações simbólicas arquetípicas. Sobre este tema, Jung afirma que “o único meio que dispomos é tratar os produtos conscientes de uma realidade, que supomos originários do campo inconsciente (...) tudo que conhecemos a respeito do inconsciente nos foi transmitido pelo consciente” (Jung, 1935/2011, p. 20).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem compreensiva e interpretativa do fenômeno, que é considerado de forma dinâmica e no contexto em que está inserido, e tanto a subjetividade e a objetividade são levados em consideração. Assim, o processo e seus significados são enfatizados e não medidos em termos de quantidade, intensidade e frequência (Denzin & Lincoln, 1998; Penna, 2003).

A pesquisa será dividida em duas fases, a explanação de alguns conceitos junguianos básicos, que serão utilizados na análise; e a análise do filme em si. A análise do filme utilizará os mesmos passos da análise de um conto de fadas, sugerida por Marie Louise von Franz (1990): contextualização, peripetéia, climax e restauração da ordem.

## **2.1 Filmes: Contos de Fadas Modernos**

O processo projeção da sombra e como os demais processos psíquicos são representados de forma metafórica em mitos, contos e lendas. Segundo Von Franz (1990), as melhores indicações para compreensão dos processos arquetípicos estão presentes nos contos de fada, sendo eles uma forma clara de representar os arquétipos e sua dinâmica, e são a expressão mais pura dos processos psíquicos do inconsciente coletivo (Von Franz, 1990).

Atualmente, os meios de comunicação são os grandes responsáveis por disseminar imagens arquetípicas, isso pode ser notado em filmes, seriados, novelas, desenhos animados, entre outros que podem ser considerados como os equivalentes modernos aos contos de fada. Para Beebe (2001), a análise de filmes para compreender os arquétipos que se manifestam atualmente são altamente apropriados. Na sua concepção, as imagens cinematográficas surgem das ansiedades e preocupações em voga. Assistir filmes, segundo tal autor pode ser considerado uma forma de ritual contemporâneo. Beebe (2001) ainda afirma que os analistas junguianos dedicam-se ao estudo dos contos de fadas por acreditarem que estes são uma das formas mais puras de expressão do inconsciente coletivo, visto que nesse tipo de história, os aspectos das esferas individuais e culturais foram minimizados, o que possibilita uma expressão mais nítida das estruturas e processos psíquicos. Dessa maneira, os anseios humanos mais fundamentais e os mecanismos utilizados para lidar com eles são expressos de maneira simbólica, tocando a sensibilidade humana.

Os meios de comunicação, por sua vez, trazem imagens arquetípicas que estão imbuídas por aspectos da cultura. Assim, a compreensão das imagens propagadas são importantes, e se referem a cultura atual em que estão imersas. Conforme Oliveira (2007) pode-se considerar que as necessidades coletivas mais evidentes em cada momento histórico, são expressas em temas abordados nos meios de comunicação. Assim, as personagens que se destacam, possivelmente, traduzem temas universais que ressoam nos telespectadores, visto que atendem às necessidades de expressão do coletivo impregnado pelos conflitos constelados no momento histórico a que se referem.

As imagens são a forma de expressão da psique. Assim, a cultura popular e os temas retratados nos filmes são consideradas como fontes de informações, padrões e tendências. Segundo a autora, os filmes são formas de expressão da alma cultural, já que a psique não atua apenas no nível individual, mas também em níveis coletivos. Portanto, avaliar a frequência desses temas e sua recorrência pode indicar a presença de complexos psicológicos na cultura. Segundo a ótica junguiana, as manifestações culturais podem ser analisadas sem a pretensão de julgá-las e hierarquizá-las, mas de destacá-las, visando compreender quais são as dimensões subjetivas que estão sendo exprimidas (Oliveira, 2007).

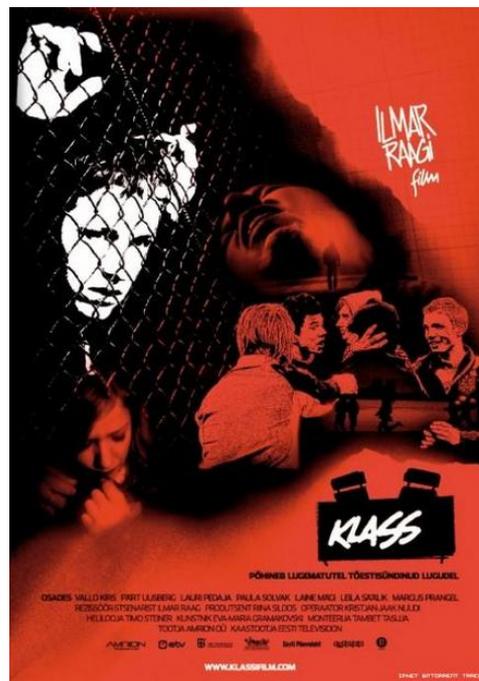
Edgar Morin (1989), explora a relação espectador/espetáculo, e os processos simbióticos de projeção/identificação presentes no cinema. Segundo o autor, nas produções cinematográficas, tudo é minuciosamente pensado para que o espectador se identifique com o ator e construa internamente, em sua alma, uma identificação.

A alma, é “precisamente o lugar de simbiose no qual imaginário e real se confundem e se alimentam um do outro; o amor, fenômeno da alma que mistura de maneira mais íntima nossas projeções-identificações imaginárias e nossa vida real, ganha mais importância” (Morin, 1989, p.11).

Assim, a partir dessa projeção/identificação, os espectadores se colocam no lugar do ator, e vivem, no nível psíquico, a identificação com esse personagem.

Deste modo, a dinâmica do vínculo entre o agressor e vítima está representado de forma metafórica em filmes com esta temática. Para selecionar o filme foram utilizados os seguintes critérios: (a) tratar o bullying como tema central, (b) ter personagens que participam claramente do par vítima-agressor e (c) possuir grande alcance ou repercussão midiática, como prêmios e audiência.

O filme que preenche estes critérios e retrata essa temática é o estoniano *Klass*, de 2007. O filme narra o bullying sofrido diariamente por Joosep, pelo colega de classe Anders. Com o tempo, um colega que antes era espectador do assédio tenta ajudar Joosep, e acaba também se tornando alvo de bullying. No filme, possível perceber claramente a falta de comunicação entre a escola, os pais e os alunos. A película recebeu quatro importantes prêmios, dois no Festival Internacional de Cinema Karlovy Vary e dois no Festival Internacional de cinema Warsaw, além da indicação como “melhor filme estrangeiro” no Oscar de 2008.



**Figura 1.** Capa do filme *Klass*

Tendo por corpus de análise o filme, esta será feita focando os personagens que participam do par vítima-agressor, sendo abordado os conteúdos nodais identificados nos filmes, que são os trechos e situações que possuam relação com a temática da sombra e sua recorrência, além de terem significação e serem imbuídas de forte valor emocional e afetivo. Portanto, para prosseguir a análise do filme, torna-se necessário a explanação de alguns conceitos junguianos básicos.

## **2.2 Psicologia Junguiana**

A psique pode ser compreendida como um conjunto de complexos. Um complexo é um conjunto de ideias ou imagens, carregadas de emoção, que atua como uma "personalidade autônoma". No núcleo de um complexo, existe um arquétipo impregnado de emoção (Young – Eisendrath & Dawson, 2002).

Cada complexo é constituído de um "elemento nuclear", portador de significado inconsciente e não dirigível. Postos em ação, os complexos tornam-se, posteriormente, capazes de fazer oposição às intenções do "eu" consciente, comportando-se como se fosse um corpo estranho e "possuísse" a autonomia do sujeito. Os complexos podem ser totalmente inconscientes, ou serem reconhecidos intelectualmente. Um complexo no qual se tem um reconhecimento consciente apresenta uma maior chance de ser elaborado e corrigido - deixando de existir. Quando inconsciente, os complexos podem se enriquecer com associações e aumentar cada vez mais sua expressão. Os complexos conscientes são corrigíveis e transformáveis. Quando ocorre a dissolução de um complexo, com a sua elaboração, ocorre a redistribuição da energia psíquica. Assim, a energia anteriormente aprisionada pode fluir e ocupar novos conteúdos (Jacobi, 1995). Como os complexos autônomos são, por natureza, inconscientes, eles aparecem como não pertencentes ao sujeito, ou seja, aparecem projetados como qualidades ou objetos de pessoas estranhas.

Só é possível “romper” o poder do complexo mediante a conscientização dos conteúdos inconscientes. Assim, o reconhecimento inicial do complexo não é suficiente para sua dissolução. Não é possível compreendê-lo exclusivamente pelo intelecto, porque ele é composto não apenas de sentido, mas também de valor e se baseia na carga emocional que o acompanha (Jacobi, 1995).

Como citado anteriormente, no núcleo do complexo existe um arquétipo, ou seja, experiências primordiais, que já vêm inconscientemente impressas em todo e qualquer ser humano, que são determinadas configurações de ser, agir, reagir - e formam uma espécie de modelo originário, que pode assumir formas diferenciadas quando vivenciadas individualmente - a isso Jung chamou Arquétipos (Whitmont, 1991).

A própria palavra “arquétipo” foi escolhida por seu significado intrínseco: *arête*, em grego, significa origem, causa; e *typos* trás a ideia de imagem, retrato, norma - completando a ideia de forma básica, originária. Essas imagens são capazes de expressar os comportamentos comuns aos homens, que se repetem infinitamente no mundo inteiro de forma similar - são motivos típicos da existência (Whitmont, 1991).

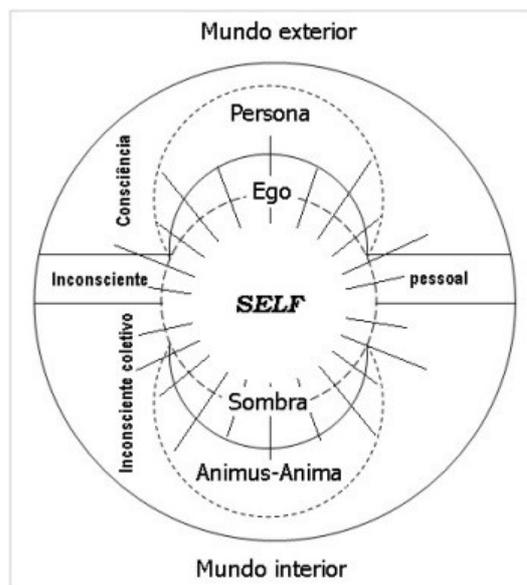
Outra característica do arquétipo, segundo Jung, é a sua bipolaridade. Em sua essência, os arquétipos não são nem positivos ou negativos, sendo a experiência pessoal que o fará ser ativado de forma positiva ou negativa. Afirma:

“eles só são determinados em sua forma e assim mesmo em grau limitado. Uma imagem primordial só tem conteúdo determinado a partir do momento que se torna consciente e é, portanto, preenchida pelo material da experiência consciente” (Jung, 1928/2011, p. 352).

Existem vários arquétipos na mente humana, relacionados com as situações típicas da existência, como o nascimento, casamento e morte. Seus temas se repetem por diversas gerações e não é possível acessá-los diretamente, apenas em suas manifestações (Serbena, 1999).

O núcleo arquetípico pode ser descrito em seus aspectos dinâmicos e formais. Os aspectos dinâmicos são referentes à energia, ou seja: ações, reações e padrões de comportamento. Já o aspecto formal diz respeito às experiências representativas, normalmente expresso na forma de imagens, sonhos e fantasias (Whitmont, 1991). No processo de constituição da personalidade, destacam-se os complexos estruturais da personalidade: anima, animus, self, persona e sombra. O objetivo da dinâmica psíquica é um desenvolvimento contínuo e a integração das partes cindidas da psique, como se fosse uma espécie de retorno à totalidade original, em uma forma mais desenvolvida e harmônica – preservando a autonomia do consciente e do inconsciente.

Essa totalidade é representada pelo Self, ou Si-mesmo. O Self – o mais importante dos arquétipos, representa o centro ordenador da psique, e também é o núcleo fundamental do inconsciente e da totalidade psíquica (Whitmont, 1991). O Self pode ser explicado, de maneira simplificada, como o centro hipotético da totalidade da psique (Young-Eisendrat & Dawson, 2002), e sua conexão com o Ego é a meta do processo de desenvolvimento da personalidade humana, denominada como Processo de Individuação (Whitmont, 1991).



**Figura 2.** Diagrama da Psique (Printerest, 2005)

A etapa anterior do contato com o Self, envolve a percepção da diferença entre o masculino e o feminino, chamados por Jung como Anima e Animus. Anima e Animus são os arquétipos daquilo que, em cada sexo, representa seu oposto. Jung afirma: “A anima, sendo feminina, é a figura que compensa a masculina. Na mulher, a consciência compensadora é de caráter masculino e pode ser designada pelo nome de Animus” (Jung, 1971/2011, p. 96).

Assim, a Anima está relacionada com o princípio de Eros, e foi descrita por Jung como o “arquétipo da vida”. É utilizada para descrever o aspecto inconsciente feminino na personalidade do homem. A anima é representada, simbolicamente, por imagens femininas como deusas, prostitutas, figuras maternas, bruxas e outros seres femininos (Young-Eisendrat & Dawson, 2002).

Já o animus está relacionada com o Logos. É utilizado para descrever o lado inconsciente masculino na personalidade da mulher. O animus é representado, simbolicamente, por figuras paternas, homens famosos, meninos, figuras religiosas e figuras moralmente suspeitas (como criminosos), entre outros (Young-Eisendrat & Dawson, 2002).

Ainda anteriormente a isso, existe a constituição da identidade da consciência egóica. Ela se forma juntamente com a persona e seu oposto, a sombra. O Ego pode ser entendido como o centro da consciência, com o qual todos os conteúdos da consciência se relacionam (Stein, 2006). Desta forma, o Ego se torna o centro crítico que determina os conteúdos que ficam retidos ali, e aqueles que se retiram para o inconsciente. Simultaneamente ao desenvolvimento do Ego, há a formação da sombra, que acaba por acolher, de forma autônoma e inconsciente, as atitudes moralmente adversas ao Ego.

Jung afirma que o Ego é o sujeito da consciência, enquanto o Self é o sujeito da totalidade. Nesse sentido, o Self abrange e inclui o Ego, sendo o Ego o único conteúdo do self que de fato conhecemos (Whitmont, 1991).

O Ego focaliza a consciência humana, conferindo à nossa conduta sua determinação e direção, e mantém a nossa capacidade de dominar e manipular a consciência (Stein, 2006). Desta forma, um Ego forte é aquele que é capaz de movimentar grandes somas de conteúdo consciente. Já um Ego fraco não é capaz de fazê-lo, e sucumbe mais facilmente aos impulsos e as reações emocionais (Stein, 2006).

O que faz com que o Ego se fortaleça e se desenvolva são as chamadas “colisões”. Desta forma, frustrações, angústias, conflitos, fortalecem a sua capacidade de funcionamento. Por outro lado, tais colisões podem se tornar catastróficas e acarretar sérios danos – e o Ego nascente não é fortalecido, e sim comprometido e deteriorado. Já um Ego que adquiriu autonomia na infância sente que a consciência pode ser dirigida e dominada (Stein, 2006).

A teoria Junguiana pressupõe que a totalidade do ser humano, o Self, almeja sempre realizar-se a partir da individuação. A conquista da personalidade significa nada menos do que o desenvolvimento máximo do ser humano como um todo. Esse estado, a partir do qual a consciência percebe-se como uma personalidade cindida, que deseja a união com o Self, chama-se Processo de Individuação (Whitmont, 1991). A Individuação é um processo dinâmico, nunca estático, e que nunca pode ser considerado finalizado. Whitmont (1991) compara o Self (como meta do processo de individuação) com uma estrela polar, a qual se pode perseguir, mas é impossível alcançá-la.

O primeiro movimento do Self parece exigir o estabelecimento de um executor, um Ego firme e capaz de adaptação social adequada, e que tenha valores éticos de acordo com a moralidade do grupo social que o contém. O arquétipo do Self realiza-se através do Ego em termos de padrões familiares e culturais (Whitmont, 1991).

A maturidade e o desenvolvimento exigem um confronto entre o Ego e o Self. A necessária adaptação do Ego é desafiada pelo anseio do Self de transformação do Ego. Quando o Ego é demasiado fraco e isso ocorre sob a forma de uma abrupta invasão de impulsos e imagens hostis, pode significar a dissociação de personalidade (Whitmont, 1991).

A persona representa o arquétipo da adaptação do indivíduo para a vida em sociedade. O termo persona refere-se as máscaras utilizadas pelos atores na antiguidade. Jung utiliza o termo para caracterizar o arquétipo de adaptação à realidade coletiva e ao mundo exterior. É um mecanismo adaptativo modelado a partir da vivência pessoal do sujeito e do coletivo que o cerca. Segundo Jung (1979):

“No fundo a Persona nada tem de “real”. Ela é um compromisso entre o indivíduo e a sociedade acerca daquilo que “alguém parece ser”: nome, título, função e isto ou aquilo. De certo modo, tais dados são reais; mas, em relação à individualidade essencial da pessoa, representam algo de secundário, apenas uma imagem de compromisso na qual os outros podem ter uma quota maior do que o indivíduo em questão.” (JUNG, 1928/2011 p.134.)

O processo de desenvolvimento da persona pode ser observado desde o nascimento. Na infância, os papéis são representados a fim de receber aprovação dos pais e dos mais velhos, e continuam por influenciar o sujeito pelo resto de sua vida. Mesmo depois, na idade adulta, os pais continuam por afetar a persona, pois aparecem projetados no mundo através dos complexos parentais. Porém, o desenvolvimento da persona se torna um problema típico da adolescência, pois nesta fase há uma intensa atividade no mundo interior do jovem, com seus medos, sonhos, desejos e fantasias e intensa pressão social por parte de seus iguais para uma aderência a um grupo e valores coletivos (Stein, 2006). Essa identificação com seus pares tem um papel importante, pois desta forma, ligando-se a seus pares, o adolescente pode emancipar-se de seus pais, alcançando a maturidade.

A persona é modificada muitas vezes no transcorrer da vida, dependendo da capacidade do ego para interagir com as mudanças ocorridas no ambiente. Um ego competente, é capaz de enfrentar as mudanças da vida e dos papéis sociais, mudando a apresentação que faz de si mesmo através da persona - tornando-se mais adaptado para o ambiente em que vive. (Stein, 2006). A persona, quando utilizada criativamente como fonte de adaptação e desenvolvimento psicológico e emocional, funciona tanto para expressar como para esconder aspectos da personalidade.

Um dos problemas do desenvolvimento da persona, é quando ocorre uma identificação excessiva com ela. A identificação com um papel ou persona é motivada, de forma geral, pela ambição e aspiração social. Assim, o ego tende a fundir-se com o seu papel e o indivíduo não consegue desvincular-se de seu papel social.

A sombra corresponde ao inconsciente pessoal, a parte que foi reprimida em função do Ego Ideal. Escondida da percepção, a sombra não faz parte da auto-imagem consciente (Zweig & Wolf, 2000).

Segundo Von Franz, definimos a sombra como a personificação de aspectos inconscientes da personalidade individual, que poderia ser acrescentado ao complexo do Ego, mas que, por alguma razão, não é (Von Franz, 2002). A sombra pessoal contém as coisas proibidas, vergonhosas ou tabu, no contexto doméstico, pessoal ou social. Assim, sentimentos e comportamentos autênticos que não são aceitos, são banidos para a sombra e reaparecem de forma distorcida (Zweig & Wolf, 2000; Von Franz, 2002).

A sombra é carregada de libido (carga energética), e quanto mais inconsciente ela é, maior é sua carga. Ela não pode simplesmente ser eliminada, e quanto mais profunda for a cisão entre a persona e a sombra, mais a experimentamos como “o outro” ou “o inimigo”. Tipicamente, encontramos a sombra em formas pequenas e cotidianas, através de pensamentos, comportamentos, atitudes, sonhos e fantasias (Zweig & Wolf, 2000).

A sombra é projetada de duas maneiras: individualmente - em outros indivíduos que acabamos lhes atribuindo todo o mal e culpa; e coletivamente, de forma mais geral, como por exemplo no demônio, arquiinimigo. Assim, podemos notar o anseio arquetípico do Bode Expiatório, a culpa que é colocada no outro. Assim, essa culpabilidade acontece a fim de obter justificativa e absolvição (Whitmont, 1991).

A sombra pessoal contém, portanto, todos os tipos de potencialidades não desenvolvidas e negadas. É a parte do inconsciente que complementa o ego e engloba as características que a persona consciente se nega a admitir (Zweig & Abrams, 2012).

Quando tratamos da sombra na sociedade, falamos da sombra coletiva. Enquanto a maioria das pessoas vive o lado socialmente aceitável da vida, outras parecem viver a porção rejeitada. Quando essas se tornam alvos de projeções grupais negativas, a sombra coletiva toma forma de racismo na criação de um "inimigo" que precisa ser combatido. Como exemplo: para os Muçulmanos, os EUA são o Grande Satã; para os membros do Ku Klux Klan, os negros eram, e assim por diante. Assim, fica evidente o papel da sombra coletiva nas perseguições raciais e nas guerras religiosas (Zweig & Abrams, 2012).

### **2.3 O Conflito Sombra/Persona**

Sombra e Persona são um par clássico de opostos, representando na psique a polaridade do Ego. Assim, sendo a tarefa global do desenvolvimento psicológico a integração de opostos, torna-se crucial para a individuação integrar persona e sombra.

Um conflito entre opostos pode ser considerado como uma "crise de individuação", e desta forma, ser uma oportunidade de crescimento através da integração da sombra. Neste conflito, estão presentes valores coletivos - ao lado da persona, aspectos da sombra do ego que pertencem à constituição do sujeito e também derivado dos arquétipos e complexos inconscientes (Stein, 2006).

Assim como nos contos de fada, se os dois polos são mantidos em tensão, uma solução poderá surgir, e o inconsciente apresenta uma solução criativa na forma de um novo símbolo. Superando antigos conflitos, os indivíduos assumem novas personas e integram partes de si mesmos que anteriormente eram inaceitáveis.

A persona, sendo o arquétipo da adaptação, tem grande potencial para a mudança e pode tornar-se cada vez mais flexível. Porém, em alguns casos, pessoas podem ser incapazes de integrar seus opostos. Nestes casos, o lado sombrio da personalidade pode estar tão carregado de energia sombria que se torna impossível integrá-la com uma persona socialmente aceita (Stein, 2006).

O confronto com a sombra desafia nossa visão daquilo que nós somos e mostra elementos obscuros dentro de nós mesmos, em desalinho com o “código de ética” adotado por nós. Porém, o confronto com o Self pode resultar num desafio direto à validade intrínseca dos nossos padrões (Whitmont, 1991).

Na projeção, o sujeito atribui ao outro, ou a um objeto externo, características que são do próprio sujeito, porém não são aceitas ou reconhecidas. Diz-se que ocorre uma projeção, quando se enxerga no outro, características boas ou más, que são nossas. O mecanismo de projeção é um dos fenômenos psíquicos mais comuns, onde tudo que é inconsciente em nós mesmos, descobrimos no outro (Gambini, 1988). A projeção não é um fenômeno patológico em si, sendo um fato natural por meio do qual o que é desconhecido na psique se torna conhecido no outro (Gambini, 1988). Este mesmo autor afirma haver uma semelhança entre o objeto receptor e o conteúdo projetado. Assim, o portador da projeção não é um sujeito qualquer, mas um sujeito que se revela adequado ao conteúdo projetado, ou seja, um sujeito que “oferece um gancho onde pendurar-se” (Gambini, 1988).

A projeção é, portanto, o primeiro estágio da consciência - e é a realização de um conteúdo psíquico ou um complexo, como se fizesse parte de outra pessoa ou de um conteúdo externo (Whitmont, 1991).

### **3. ANÁLISE DO FILME**

Von Franz (2005) afirma que os contos de fada são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo, representando os arquétipos em sua forma mais simples e concisa.

Assim, a análise de um conto de fadas (e aqui entenderemos o filme como um conto de fadas moderno) inicie com a exposição de tempo e lugar onde a história se desenvolve e descreve que alguma situação problema tende a acontecer logo no início do filme, e, de alguma forma, define o problema principal e a natureza psicológica do mesmo (Von Franz, 2005).

O desenvolvimento ocorre com a alternância entre altos e baixos, chamados por Von Franz de peripetéia; para enfim ser alcançado o climax - ponto alto da tensão - onde todo o enredo dirige-se para uma tragédia, ou então para um final feliz. A restauração da ordem acontece no desfecho da história. Assim, cada conto de fadas representa um ciclo fechado em si mesmo, uma história na qual os personagens movimentam a psique parecendo estabelecer um elo imaginário entre o consciente e o inconsciente, entre o que é real e fantasia, obtendo efeitos catárticos e projetivos (Von Franz, 2005).

O filme *Klass* acontece em uma escola da Estônia, país báltico da Europa Setentrional, e inicia-se com uma cena dentro do ginásio de esportes da escola. O time está jogando os momentos finais de uma partida de basquete, Jossep recebe a bola e fica sem ação, seus colegas reclamam e lhe acertam alguns tapas. Mais uma vez a bola é lançada nas mãos do garoto, que ao invés de jogar para algum colega, tenta arremessar, e erra. Seus colegas, mais uma vez, ficam muito brabos e tornam a agredi-lo, sendo interrompidos pelo professor que os encaminha ao vestiário. Aqui já conseguimos ter uma breve ideia do enredo e do drama psicológico da película. O filme é subdividido em dias, ou fases, a seguir: Dia 1: Você é maricas? Dia 2: Que lhe agridam a cada dia. Dia 3: Não vai se desculpar? Dia 4: O que está fazendo? Dia 5: Ama um viadinho? Dia 6: Kaspar, te amo. Dia 7: Vó, sinto muito. Essa subdivisão será mantida para que a análise seja realizada.

### **Dia 1: Você é maricas? - Animus e Anima**

A cena inicial do filme, já descrita acima, nos aponta algumas características da persona de Joosep, persona tímida e retraída.

Ao receber a bola não consegue passar a um colega, tampouco defende-se quando é agredido física e verbalmente por seus colegas.

No que diz respeito à sua aparência física, é magro, sua postura é sempre mais introvertida e curvada numa perspectiva mais introspectiva e centrada em si mesmo. Demonstra, nesta e em diversas cenas do filme, dificuldade para posicionar-se perante as agressões sofridas, não tentando opor-se ou defender-se. Seus olhos estão sempre baixos e não encara seus colegas de frente. Sua voz geralmente é em tom baixo, e além disso costuma falar pouco. Em relação ao seu Tipo Psicológico, embora não conseguimos no filme todas as variáveis para uma análise mais completa, podemos dizer que Joosep é do tipo introvertido. Na introversão, o indivíduo direciona a atenção para o seu mundo interno de impressões, emoções e pensamentos. Assim, observa-se uma ação voltada para o interior, hesitabilidade, o pensar antes de agir; postura reservada, retraimento social, retenção das emoções e discrição. O introvertido ocupa-se dos seus processos internos suscitados pelos fatos externos. Segundo Jung nenhum ser humano é exclusivamente introvertido nem extrovertido: “ambas as atitudes existem dentro dele, mas só uma delas foi desenvolvida como função de adaptação; logo podemos supor que a extroversão cochila no fundo do introvertido, como uma larva, e vice-versa” (Jung, 1921/2012, p.48).

Após o jogo de basquete, seus colegas ficam muito irritados com a má performance de Joosep no jogo, e agredem-no física e verbalmente. Anders decide que irá leva-lo ao vestiário feminino, e o garoto é arrastado para lá. Da maneira como é lançado ao chão, permanece; enquanto as meninas brigam para que a porta seja aberta – quando isso acontece, ele sai.



**Figura 3.** Vestiário Feminino (Raag, 2007, 00:03:47s)

A configuração da Anima e do Animus ocorre junto ao desenvolvimento do Ego e da Persona. Durante seu desenvolvimento, no caso do menino, os atributos coletivos vinculados ao gênero são reforçados para serem identificados com o Ego e a Persona, de modo que o indivíduo constitua uma identidade de gênero de acordo com os ditames coletivos. Os atributos contrários, são reprimidos e dão o aspecto fundamental para a configuração da Anima. Na filosofia oriental, os correspondentes da Anima e do Animus são o Yang e o Yin. Na filosofia chinesa, Yang é representado como o arquétipo que simboliza a experiência da energia em seus aspectos impulsivos de força, agressividade e rebeldia. Apresenta as características de calor, estímulo, luz; autoridade, a energia criativa da iniciativa, coragem – e que inclui, também, brutalidade, selvageria, hostilidade destrutiva e violência. O Ying, por sua vez, é representado como receptivo, dócil, retraído, frio, úmido, escuro, envolvente. (Whitmont, 1991).

Não cabe, a esse respeito, um julgamento de valor sobre a importância de um ou de outro, pois são opostos e complementares. Também não podemos simplificar a questão de gênero às questões Ying/Yang, "homens e mulheres não são simplesmente macho e fêmea, os homens não podem ser encarados como meras encarnações do Yang, nem tampouco são as mulheres simplesmente criaturas Ying" (Whitmont, 1991).

A forma como o arquétipo se constela depende da cultura onde o indivíduo se encontra, e ainda vivemos em uma sociedade patriarcal, onde ocorre a desvalorização do feminino para um desenvolvimento coletivo do ego patriarcal (Whitmont, 1991). Nota-se, em Joosep, que o desenvolvimento de seu Yang foi deficitário. Apresenta dificuldades para se colocar, não revida quando agredido, não se defende. Sua atitude de passividade perante a situação, em uma sociedade que valoriza o Yang, acaba por gerar ainda mais agressões e provocações e Joosep se torna alvo de projeções individuais e coletivas.

Nas cenas em que aparece com seus pais, percebe-se que há pouca cumplicidade e proximidade entre esses e o garoto. Na primeira cena que aparece em casa, seu pai está mexendo em uma arma de fogo e convida Joosep para irem juntos ao campo de tiro, e Joosep não demonstra o menor interesse. Sua mãe está cuidando dos afazeres domésticos enquanto o pai está limpando sua arma. Na casa existem vários crânios pendurados nas paredes, frutos das caçadas do pai. Percebe-se aqui, como a cultura patriarcal e a valorização do Yang está presente na cultura familiar.

Depois, o pai entra no quarto do garoto e pede dinheiro emprestado, enquanto Joosep trabalha na construção de um website - seu pai pergunta se o pagam bem. Já saindo do quarto, pergunta se as coisas na escola estão bem, sem demonstrar um verdadeiro interesse, e sai do quarto. Sua mãe parece estar, em algumas cenas, preocupada com o garoto, porém também não demonstra nenhuma proximidade afetiva. O filme não apresenta, de maneira profunda, indícios de como ocorre a relação entre os pais e o filho, nem como era sua relação quando Joosep era mais novo, porém em nenhuma cena do filme notamos proximidade e calor emocional entre eles, o que pode indicar algumas suposições.



**Figura 4.** Joosep e seu pai. (Raag, 2007, 00:09:27s)

A estrutura de um ego saudável baseia-se num equilíbrio entre contenção/separação, uma atitude dos pais em relação à criança como alguém que é amado e respeitado como indivíduo separado da auto-imagem de seus pais, capaz de formular suas próprias respostas e objetivos. Um relacionamento no qual a criança tem pouca aceitação amorosa leva a um agravamento da tensão de inferioridade, sentimento de inadequação, culpa e deficiência – todas as outras pessoas parecem ser melhores. Essa falta de aceitação também pode levar a: auto-rejeição (o ego pode não aceitar a sombra), culpa, dificuldade para confiar nos outros e relacionar-se (Whitmont, 1991). Desta forma, pode-se compreender a importância dos vínculos familiares na estruturação egóica da criança. Muitas das características acima são percebidas em Joosep no decorrer das cenas do filme. Essa privação de calor emocional parece ter gerado, em Joosep, uma dificuldade no desenvolvimento do eixo ego-self, ficando então com um ego frágil e imaturo.

Em contrapartida, Anders apresenta uma persona totalmente diversa de Joosep. É o líder da turma, sua postura corporal sugere segurança e auto-confiança. É atleta do time de basquete e apresenta bom desempenho físico. Parece sentir-se a vontade sendo o centro das atenções do grupo. Tem diversas atitudes exibicionistas, por exemplo na casa de Lea quando dança sozinho para a turma toda. Em sala de aula, por diversas vezes, faz piadas e enfrenta os professores. Sua atitude perante a turma é de liderança. Coordena varias movimentações do grupo, e suas ordens são sempre aceitas.



**Figura 5.** Casa de Lea – (Raag, 2007, 00:13:38s)

Anders demonstra também, baixa tolerância à frustração, tendo ataques de raiva quando é contrariado. Sua atitude, muitas vezes arrogante, acaba sendo apoiada por toda a turma. Isso fica ainda mais nítido, em uma cena na casa da Lea: Kaspar o contradiz e um colega prontamente responde “Se Anders diz que você fez, você fez” (Raag, 2007, 0:17:46s). Anders também não demonstra, em nenhum momento do filme, empatia em relação à Joosep ou qualquer colega, nem arrependimento em relação a suas agressões. Todas essas características nos remetem às características Yang, já tratadas acima (iniciativa, agressividade, autoridade, coragem, violência), e são justamente as características pouco desenvolvidas em Joosep.

Caso fossemos definir um tipo psicológico, podemos defini-lo como extrovertido. Na extroversão, a energia da pessoa flui de maneira natural para o mundo externo de objetos, fatos e pessoas, em que se observa: atenção para a ação, impulsividade (ação antes de pensar), comunicabilidade, sociabilidade e facilidade de expressão oral. Extroversão significa “o fluir da libido de dentro para fora.” (Jung 1967/2011, p.48). O indivíduo extrovertido vai confiante de encontro ao objeto. Esse aspecto favorece sua adaptação às condições externas, normalmente de forma mais fácil do que para o indivíduo introvertido.

Segue, para um entendimento mais claro da psicodinâmica agressor/vítima, uma tabela com as características das personas de Anders e Joosep:

<b>JOOSEP</b>	<b>ANDERS</b>
<i>Ridicularizado pela turma</i>	<i>Líder da turma</i>
<i>Introvertido</i>	<i>Extrovertido</i>
<i>Fraco</i>	<i>Forte</i>
<i>Fraco desempenho no esporte</i>	<i>Atleta</i>
<i>Nerd</i>	<i>Descolado</i>
<i>Resiliente</i>	<i>Baixa tolerância à frustração</i>
<i>Ying</i>	<i>Yang</i>

Tabela 1: Personas de Joosep e Anders.

Podemos perceber no filme, a projeção da sombra de Joosep em Anders, e vice-versa. A maneira comum das pessoas lidarem com o problema da sombra, que geralmente vem carregado de culpa e tensão, é negá-la e projetá-la em outra pessoa. Assim, explica-se:

“Se outras pessoas carregam para nós a projeção do nosso próprio lado obscuro, que odiamos, reagiremos a elas de modo condizente. Passaremos a odia-las ou teme-las e não as veremos como realmente são, com compreensão e discernimento objetivo, mas iremos encara-las a partir da nossa sombra menosprezada”(SANFORD, 1988).

## **Dia 2: Que lhe agridam a cada dia. - O arquétipo da vítima**

Como demonstrado acima, Joosep, a partir de sua dificuldade em ter uma atitude mais assertiva, devido à sua passividade – aumentada por seu ego frágil, tipo introvertido e lado Ying; sua falta de ação e resposta perante as agressões sofridas, acaba se tornando depositário das projeções de Anders e toda sua turma.

Seu lado Yang, sua capacidade de responder as agressões e defender-se, seu potencial ativo e criativo acaba sendo arrastado para sua sombra.

O título mostrado no “dia 2” do filme (que lhe agridam a cada dia) já é um indício do papel de vítima constelado em Joosep. Nesta parte do filme, um colega pega sem permissão o caderno de Joosep, e quando indagado pela professora, ele diz que alguém o pegou. Assim, a turma toda é obrigada a ficar em pé e é castigada por não terem devolvido o caderno.

A figura arquetípica da vítima é repleta de conotações sociais, religiosas e paradoxos psicológicos. Todos somos vítimas em algum momento da vida, embora alguns, nos quais essa figura é negada ou projetada podem não ter consciência disso - é o caso de Anders no filme. Ele projeta o papel de vítima em Joosep e vive o papel do agressor, sem tomar consciência do papel da vítima em si mesmo.

Downing (1998) afirma que a imagem arquetípicas da vítima é uma personificação de como a pessoa ou o grupo se imagina no seu sofrimento. A palavra vítima evoca medo e insegurança, o medo da arbitrariedade e o terror de ter sido o escolhido para um sofrimento intolerável. Usamos a palavra apenas em conexão com vivências negativas, como por exemplo “vítima de estupro”, “vítima de câncer”. Aquele ou aquilo responsável pela vitimização é um elemento importante na constelação da experiência da vítima, pois são os agentes (no caso o estupro e o câncer) os responsáveis que criam o contexto no qual a pessoa se torna vítima.

Assim, Joosep vivencia o papel de vítima de uma forma não criativa; o que poderia levar à resolução do conflito, e sim de maneira defensiva e auto-destrutiva. Cowan (1994) afirma que todos somos vítimas em determinados momentos da nossa vida; porém em alguns indivíduos essa figura pode estar sendo negada ou projetada - como podemos perceber em Anders no filme.

Anders e Joosep estão, desta forma, intimamente ligados. Downing (1998) afirma que parte do horror da vitimização é perceber que a vítima e agressor partilham de uma terrível afinidade, e que algo de um pode ser encontrado no outro.

Ambos aspectos podem ser constelados na mesma pessoa em algum momento, e ela pode se vitimizar sozinha. Afirma ainda, que para a vítima, o agente da vitimização tem o poder de inferir o sofrimento e dor, negar justiça, causar morte. A emoção primária que sempre acompanha a vitimização é o medo. Embora Joosep em nenhum momento do filme verbaliza estar com medo, é esta a impressão que o espectador do filme tem em suas expressões faciais.

Em nossa cultura ocidental que despreza a fraqueza, a vergonha o horror e a impotência da vítima nas mãos do agressor, e a atribuição coletiva da culpa, tornam a vítima uma figura sem valor ou importância na sociedade. Ao mesmo tempo, afirma que é justamente a fraqueza e a impotência que acabam por despertar nossa empatia pela vítima e indignação contra as injustiças (Downing, 1998). . Nesse sentido, no filme, destaca-se o papel de Kaspar. Ele, inicialmente compactua com o agressor, ajudando-o a assediar Joosep. Com o passar do filme, porém, acaba ligando empaticamente com a vítima, tentando ajuda-lo. Quando Anders estraga os tênis de Joosep, Kaspar o entrega os seus, e na saída da aula, corre para caminhar com ele e checar se está tudo bem. Parece porém que Joosep não consegue vincular-se verdadeiramente com ele, e quando as agressões pioram, pede que Kaspar pare de tentar ajuda-lo.

Em uma conversa com sua namorada Thea, a mesma afirma que não sabia que os dois eram tão amigos, e pergunta porque ele o defende. Kaspar afirma que não pode ficar simplesmente vendo o garoto sendo agredido. Thea responde “mas sempre foi assim”(Raag, 2007, 00:41:05s), e Kaspar diz “não posso mais permitir isso, é a primeira vez na vida que sinto que é uma questão de honra” (Raag, 2007, 00:41:38s).

### **Dia 3: Não vai se desculpar? - Bode Expiatório**

Como, na parte anterior do filme, a turma toda fora penalizada por causa do roubo do caderno de Joosep, Anders decide que ele precisa se desculpar com a turma todos os dias. O dia 3 começa com a chegada de Joosep em sala. Um colega já encontra-se atrás da porta, pronto para agredi-lo, mas ele é defendido por Kaspar.

Na saída da aula, os amigos seguram Kaspar, para impedi-lo de defendê-lo e ele é fortemente agredido. Um outro colega da turma rasga seus calçados de marca, e diz que ele não é digno de usar aquela marca.



**Figura 6.** Joosep sendo agredido no corredor. (Raag, 2007, 00:33:49s)

Um fato que chama a atenção é como ninguém da turma, além de Kaspar, tenta defendê-lo (vide figura acima). Alguns parecem se divertir com a situação; outros parecem incomodados com a situação; e outros, ainda, ajudam Anders. Parece que Joosep é o bode expiatório da turma. De acordo com Perera (1991) o complexo do Bode Expiatório está ligado ao mecanismo de negação da sombra, e a vítima é percebida como o aspecto sacrificado do complexo, mas em contraponto também há um sentido de onipotência relacionado ao fato de ter sido a escolhida para suportar a dor.

Desta forma, Joosep se identifica com a projeção da sombra de seu agressor, com as características que Anders não aceita em si mesmo, que estão em desacordo com seu ego ideal e com a persona que ele mostra ao mundo - de líder, atleta, etc.

Muitas vezes os indivíduos identificados com o Bode Expiatório ficam presos aos ideais coletivos, aos sentimentos de incapacidade e rejeição, e não demonstram seu potencial - numa tentativa de evitar novos ataques.

Considerando o Ego como representante das exigências do coletivo no âmbito pessoal, e a persona sendo a máscara que utilizamos, o bode expiatório acaba se tornando uma das formas encontradas para lidar com o lado sombrio e negativo de todo um grupo. De acordo com Perera (1991), aqueles que se identificam com o bode expiatório sentem-se portadores de comportamentos e atitudes vergonhosas para a sociedade como um todo, sentindo-se rejeitados, inferiores e culpados - responsáveis por algo além de sua parcela individual de sombra.

Assim, no filme, Joosep também se torna projeção da sombra coletiva e, por meio da projeção mantém fora do ego ideal as características negadas. Desta forma, o coletivo se liberta da sombra e do sentimento de culpa de não estar a altura do ego ideal. Esse papel de vítima e bode expiatório se repete na escola e em casa. Seu pai entra em seu quarto numa tentativa de conversar com seu filho e diz: “ninguém ataca meu filho a ponto de que seja preciso ligar à escola. Você precisa se defender!” (Raag, 2007, 00:45:19s), depois afirma: “um homem que não se defende, acaba sendo um perdedor”. (Raag, 2007, 00:45:24s) Seu pai, de certa maneira, tenta mostrar-lhe a importância das características Yang, que no próprio pai parecem ser bastante desenvolvidas. A maneira como fala, porém, não é acolhedora, acaba desvalorizando e inferiorizando ainda mais seu filho.

#### **Dia 4: O que está fazendo? - Capacidade de reação**

As agressões e a perseguição a Joosep seguem dia a dia. Sua postura passiva e sua incapacidade de reagir, revidar ou defender-se, fica cada vez mais evidente, e parece provocar ainda mais agressões. Neste momento do filme, fica clara a diferença da postura entre Joosep e um sujeito com o Yang mais desenvolvido.

Há uma cena onde a turma tenta agredir Joosep e Kaspar, o amigo que o defende. Kaspar então, em um rompante, solta-se, pega uma cadeira como arma e ameaça agredir aqueles que o agridem e derruba Anders no chão. Com essa atitude de Kaspar, oposta a atitude passiva de Joosep a qual a turma está acostumada, a turma toda fica perplexa e sem ação. Aqui, fica clara uma postura Yang, assertiva, de ação, luta, iniciativa e coragem. Enquanto Kaspar pega a cadeira, Joosep permanece sem agir e é segurado por outros colegas de classe.



**Figura 7.** Kaspar defende-se (Raag, 2007, 00:47:17s)

A noite, Joosep busca Kaspar e pede que o amigo não o ajude mais. Segue-se o diálogo final entre os dois:

"- E o que você vai fazer, nada? Vai deixar que lhe agridam?

- O que você faria?

- Que tal agredi-los todos?

-Como fazer cair a lei de Deus?

- É, quando golpeia outra pessoa, perde a sua mão. Então veríamos todos por aí, sem mãos.

-Seria um conto de fadas” (Raag, 2007, 00:57:35s)

Nota-se, claramente a postura Yang na fala de Kaspar, que diz respeito ao animus, logos, energia criativa, agressividade. Assim, ele vislumbra uma solução para as agressões. Quando Jossep diz “seria um conto de fadas”, fica claro que o garoto não enxerga uma possibilidade real de que as agressões terminem, ou seja, lhe falta o desenvolvimento adequado do animus. O diálogo segue:

“-Quando acabar a escola eu pretendo ir a Holanda estudar informática, e nunca mais verei esses bastardos.

- E você pode esperar tanto?

-Porque não? Se aguentei por tanto tempo, posso seguir.”(Raag, 2007, 00:57:53s)

Aqui, nota-se que não há, aparentemente uma intenção suicida em Joosep, existindo planos e sonhos futuros. Quando o garoto diz “se aguentei por tanto tempo, posso seguir”, percebe-se claramente o arquétipo da vítima atuando, pois Joosep tem uma atitude emocional que indica que merece e pode aguentar as agressões sofridas.

### **Dia 5: Ama um viadinho? - Construção Egóica**

No decorrer desta parte, há uma cena em que sua mãe pede que tire a camiseta para lavar, e percebe as marcas das agressões sofridas, se mostrando assustada. Chama o pai, que pergunta: “você revidou? tudo bem brigar, desde que você revide” (Raag, 01:05:47s). Jossep afirma que vai dar um jeito, e diz que não deveria mais estudar naquela escola, e sai para seu quarto.

Sua mãe, enquanto ele vai para o quarto, diz para o pai do garoto: “você não pode falar assim com ele, você é o típico machão, mas nosso filho não, ele é um covarde!” (Raag, 2007, 01:06:05s). Isto demonstra como Joosep é visto por sua família, e como as atitudes de assertividade, confiança, força e objetividade do Animus parecem lhe fazer falta. Aqui, é a parte do filme onde fica mais evidente a valorização do arquétipo do Yang, como uma atitude esperada e desejada, e a desvalorização do seu oposto (“ele é um covarde”). Assim Joosep se torna, também, depositário de projeções familiares, e também não é capaz de satisfazê-las. Em seu ambiente familiar, ele é desvalorizado, visto como um covarde – e acaba repetindo e vivenciando o mesmo papel em ambiente escolar. Então, acaba por criar um vínculo, uma ligação (mesmo que não saudável) com aquele que possui essas características: Anders.

#### **Dia 6: Kaspar, te amo – Clímax e enantiodromia**

Na sequência, a mãe liga para a escola e relata os hematomas. A professora manda Joosep para casa enquanto ela conversa com a turma toda.

Quando a professora conversa com a turma, a fim de compreender o ocorrido, pode-se perceber ainda mais claramente o fenômeno do bode expiatório e a projeção coletiva. Quando a professora pergunta para a turma o que estão fazendo, os comentários de vários alunos são: “a culpa é de Joosep”(Raag, 2007, 01:08:50s), “Joosep não é mais que um imbecil”(Raag, 2007, 01:08:54s), e “se alguém deveria deixar a escola era ele” (Raag, 2007, 01:09:15s). Ainda quando a professora pergunta se eles não percebem o que estão fazendo e se não sentem pena, ninguém se manifesta. É a projeção e o inconsciente da turma atuando.

Ao chegar em casa, seu pai vem conversar com ele, o menino está tremendo e aparentemente nervoso, com o fone de ouvido na cabeça. Seu pai tira o fone com um tapa e pergunta o que houve. Ao contar que fora agredido, e que eles eram muitos e que não revidou, seu pai o puxa agressivamente pela blusa e diz “como pode ser que você não foi capaz de se defender só uma vez na sua vida?” (Raag, 2007, 01:12:19s) e pergunta se o filho sabe onde fica o “triângulo”.

Quando o garoto responde que sim, seu pai dá um forte soco no estômago e diz “então o acerte!”(Raag, 2007, 01:12:38s). Joosep, sem ar, cai no chão e começa a chorar. Seu pai diz que ele deve fazer desta maneira, ou nunca será respeitado. Seu pai valoriza, mais uma vez, a importância de uma atitude Yang, mais assertiva e objetiva, porém isso é dito de uma maneira pouco afetuosa. Nessa cena, mais uma vez, é possível perceber a falta de conexão verdadeira entre pai e filho, e a inexistência de um canal de comunicação efetivo entre a família. Não parece haver acolhimento verdadeiro no seio familiar, e Joosep não parece enxergar nos pais uma fonte de apoio e ajuda, que também o enxerga como inadequado e covarde. Seu pai parece, também, haver projetado seus conteúdos inconscientes em Joosep, e espera que ele os cumpra, “esperamos a realização das nossas ambições através dos nossos filhos, queremos ser alvo do amor de outra pessoa quando somos incapazes de dar vazão às fontes de capacidade para amar dentro de nós mesmos”(Whitmont, 1991, p.204). Podemos notar, neste momento do filme, que o amor da família acaba por reprimir e pressionar o filho, o que cria uma tensão emocional ainda mais intensa em Joosep.



**Figura 8.** Pai o agride. (Raag, 2007, 01:12:25s)

Joosep segue sofrendo incontáveis agressões e humilhações. O estopim, e justamente o clímax do filme ocorre quando Anders e os colegas marcam um encontro falso de entre Joosep e Kaspar na praia, com a turma toda presente. Lá, eles fazem Thea confessar que ela não namora mais com Kaspar. Em seguida, ameaçando-os com uma faca, Anders força Kaspar ao ato de felação em Joosep, filmando toda a cena, sem mostrar a faca. Este é um ponto nodal do filme, e uma cena de muita tensão. A turma parece horrorizada, porém ninguém os defende ou ajuda, o que mostra mais uma vez o papel de liderança de Anders e o papel de bode expiatório de Joosep perante a turma.



**Figura 9.** Felação. (Raag, 2007, 01:18:10s)

No momento do clímax, ego frágil e imaturo de Joosep se rende, não sendo capaz suportar tal agressão; como se o conflito todo fosse insolúvel. Este poderia ser um momento, no qual Joosep entraria em contato com seus conteúdos sombrios que poderiam guiar-lhe rumo à individuação.

Poderia também, fazer irromper seu Animus, e finalmente enfrentar seu agressor. Porém, estando a individuação ligada ao eixo ego/self, exige um trabalho direto do ego. Na individuação, ocorre confronto entre os conteúdos conscientes e inconscientes, e é preciso que o ego esteja fortalecido o suficiente para suportar tal processo. Não é o que ocorre com Joosep, que vivencia uma postura unilateral e está lidando com experiências que excedem seus limites egóicos. Assim, seu frágil ego não é capaz de suportar a situação e integrar os conteúdos sombrios sem ser subjulgado por eles.

Ocorre então o processo de enantiodromia. A enantiodromia é um processo inconsciente de mudança de perspectiva, onde o posto emerge e se impõe a atitude consciente (Jung, 2011) Jung utilizou o termo fazendo referência à Heráclito:

“o velho Heráclito, que era realmente um grande sábio, descobriu a mais fantástica de todas as leis da psicologia: a função reguladora os contrários. Deu-lhe o nome de enantiandromia (correr na direção contrária), advertindo que, um dia, tudo se reverte ao seu contrário.”(Jung, 2011, p.83)

O termo significa correr para o seu contrário, seu oposto. Assim, na dinâmica psíquica, quando há uma excessiva concentração energética em um certo ponto, ou postura da consciência, a energia tende a fluir para o seu oposto, como tentativa de manter o equilíbrio. Ou seja, a atitude de passividade de Joosep perante as agressões, sua postura rígida e incapaz de se defender, e seu papel de vítima ativaram, no seu inconsciente, o princípio contrário – um afloramento abrupto dos conteúdos sombrios e a perda de controle do mesmo, devido a seu ego frágil e pouco desenvolvido.

Aqui, pode-se dizer que, simbolicamente, o menino é engolido por sua sombra, ou seja, o conteúdo sombrio toma conta da psique e ele fica impedido de buscar uma solução criativa, saudável.

### **Dia 7: Vó, sinto muito – Dissociação**

Na última parte do filme, Joosep pega as armas de seu pai, no cofre de casa, e com Kaspar retorna a escola. Na entrada da escola, eles retiram as armas da mochila, Joosep ensina o amigo como usa-la e entram tranquilamente na escola. Há uma mudança evidente na postura de Joosep.

“Só escapa da crueldade da enantiodromia quem é capaz de diferenciar-se do inconsciente – não através da repressão do mesmo, pois assim haveria um ataque pelas costas – mas colocando-o, ostensivamente à sua frente, como algo a parte, distinto de si. (Jung, 2011, p.85)

Neste momento do filme, ocorre uma possibilidade de mudança de atitude consciente de Joosep, e existiam duas possibilidades: confrontar-se com seus conteúdos sombrios ou ser possuído por eles. Joosep acaba sendo possuído por sua sombra.

O processo de desenvolvimento da personalidade é também um processo de adaptação ao mundo interior e exterior, às exigências sociais e familiares. Nele, o sujeito utiliza uma de suas funções da consciência para se colocar no mundo (Ribeiro, 2011). Quanto mais unilateral for a atitude da função principal consciente em seus padrões de ação e reação, mais intensa será a polarização do inconsciente em seu movimento compensatório. Quando as demandas da vida exigem a adaptação do ego e a utilização de outras funções, podem surgir conflitos ou patologias, como no caso de Joosep.

O processo de adaptação é contínuo, pois as demandas da vida sempre exigem adaptabilidade e flexibilidade do ego. Isso não ocorre com o personagem. A rigidez e fragilidade de seu ego, a unilateralidade extrema de sua persona e a sua personalidade engessada, deixaram funções e partes de sua psique inconsciente escondidas na sombra.

Seu ego consegue suportar as agressões até a cena da felação na praia, onde encontra-se o clímax do filme, o conflito insolúvel e a enantiadromia. Pode-se falar, neste momento, que instala-se, em Joosep, nesse momento, uma psicose.

Jung percebeu que o conceito de possessão pode ser aplicado ao comportamento dos complexos nos transtornos psicopatológicos mais graves. Há diversas condições em que o ego é "tomado", isto é, "possuído", por um longo período de tempo, pelos estados emocionais dos complexos de tonalidade afetiva. O motivo principal para um estado de possessão é, um afeto forte e de intensa carga emocional, seguido de um conflito insolúvel e somado a um ego frágil e débil. (Ribeiro, 2011). De acordo com Jung (1986),

"Com o passar dos anos, o distanciamento entre o inconsciente e a consciência aumenta, gerando então um conflito, de início, latente. Se, no entanto, um esforço especial de adaptação for exigido e a consciência tiver que recorrer a suas fontes inconscientes, o conflito se manifesta; a mente primitiva, até então latente, irrompe, de repente, com conteúdos por demais incompreensíveis e estranhos para serem assimilados. Num grande número de casos, esse momento marca o início de uma psicose (JUNG, 1986, p.272).

Pode-se notar, após a cena da felação na praia, que a postura corporal e a expressão facial de Joosep mudam completamente. O seu lado Yang, de certa forma

negado e retido em sua sombra vem a tona de maneira abrupta, inesperada; e o ato de coragem, violência e energia para ação podem, finalmente, ser manifestados e vivenciados. A postura do garoto muda completamente: dá instruções assertivas para Kaspar acerca das balas e armas, chama-o para entrarem na escola, quando Kaspar demonstra medo. Além disso, ao encontrar a primeira pessoa adulta pede que chame a polícia e continua caminhando calmamente. Seu caminhar é firme, postura ereta e confiante, e seu semblante em nada lembra o começo do filme.



**Figura 10.** Joosep entra na escola.(Raag, 2007, 01:26:26s)

Na cena final, na qual Joosep atira em si mesmo, percebe-se um ego sobrepujado pelo inconsciente e pela sombra por meio da enantiodromia. Ele foi tomado por sua sombra, sem o ego ter participado conscientemente do processo de integração da sombra e da individuação.

Além disso, o ato violento de Joosep e Kaspar tem um profundo valor simbólico. Segundo Franz (2005) a ideia de matar o inimigo esconde, por trás, não apenas a vingança, mas uma forma arcaica de sacrifício dos deuses. Podemos perceber neste ato uma grande ambiguidade, uma destrutividade maligna e ao mesmo tempo divina. Assim, a autora ainda afirma que há incumbido nesta ação uma idéia arcaica de que aquele que é capaz de cometer um assassinato faz algo

que só uma santidade será capaz de fazer. E o primitivo diz que, se o ser humano age como se fosse divino, deve sofrer as mesmas consequências de um deus: ser morto, esquartejado, enforcado. Então, após o tiroteio, como se fosse a única resolução final para o conflito, Joosep atira em si mesmo.

Percebemos então, na parte final do filme, o perigoso papel que a sombra pode desempenhar quando é negligenciada e projetada. Convém aqui ressaltar, que nem sempre a sombra fará um papel maligno. Von Franz (2005) afirma que a sombra apenas será maligna caso sua função não for compreendida e utilizada de maneira criativa.

#### **4. CONCLUSÃO**

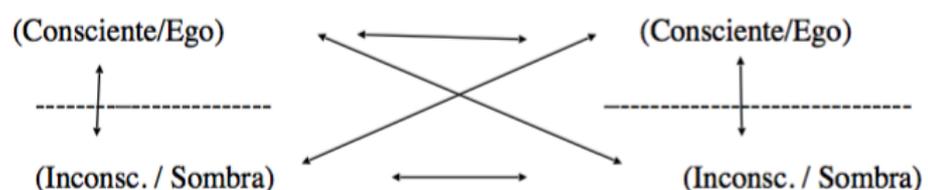
O filme termina com o suicídio de Joosep, pois seu ego imaturo e frágil não foi capaz de suportar as projeções depositadas e as agressões sofridas.

Assim como já foi dito, a persona representa o arquétipo da adaptação do indivíduo na sociedade, sendo a sombra o seu oposto. Podemos perceber claramente o quanto a persona de Anders e Joosep são opostas, e partir disso pode-se pensar nas projeções inconscientes que acontecem entre os dois. O Ego se constitui a partir dos vínculos sociais e das estruturas internas da psique, essas estruturas são desdobradas e moldadas a partir das relações com o outro e com o mundo. Os complexos envolvidos nesse processo são o ego - como o complexo da identidade, a persona - como o complexo dos papéis sociais e a sombra - com o complexo que agrega o que foi desconsiderado ou negado pelo Ego. Desta forma, o Ego, a Persona e a Sombra são formados concomitantemente, e caso o sujeito não desenvolva sua individualidade, sua persona terá carga afetiva maior que a do Ego, podendo formar, assim, as patologias da persona e o falso ego (Whitmont, 1991). O indivíduo não possui autonomia diante destes complexos, sendo “arrastado” pelo exercício de seus papéis sociais e fantasias oriundos da sombra. Por pertencer à dinâmica inconsciente, os aspectos sombrios são experimentados nos outros, mediante o processo de projeção (Whitmont, 1991). A projeção ocorre e se mantém

na presença de um vínculo entre o elemento que projeta (projetor), e o depositário da projeção (projetado), onde cada conteúdo projetado inconscientemente encontra um gancho, uma correspondência no conteúdo consciente do depositário da projeção.

Isto é importante na análise do vínculo entre o agressor e a vítima em casos de bullying, pois explica algumas características desta relação e de seus personagens. O par agressor-vítima está presente e projetado em ambos. Este é um vínculo inconsciente, e o agressor não consegue colocar-se empaticamente no lugar da vítima – pois ao agredir, ele faz uma negação de sua própria condição ou papel de vítima (que está projetado no outro). Por outro lado, o indivíduo que sofre o bullying encontra-se identificado no papel da vítima, e o papel de agressor está relacionado à sua sombra e encontra-se projetada naquele que lhe faz bullying.

Nos vínculos humanos temos seis possibilidades de relação, combinando o ego e o inconsciente de ambos os indivíduos, são elas: consciente – consciente; inconsciente – inconsciente; consciente – inconsciente; inconsciente – consciente; e a relação interna consciente – inconsciente de cada sujeito. Nos casos de bullying, há uma deficiência nessa troca, havendo a influência da sombra sobre o ego de cada um sobre si próprio, porém não há a percepção pelo sujeito desta influência. Como decorrência não há percepção pelo ego da relação complementar entre os elementos inconscientes e sombrios de ambos. Esta mesma inconsciência se estabelece sobre a relação entre a persona/ego do agressor e a sombra inconsciente da vítima e vice-versa.



**Figura 11.** Possibilidades de comunicação consciente e inconsciente

Este modelo ilustra, a partir da perspectiva da abordagem junguiana, os processos básicos e os seus problemas envolvidos no vínculo agressor e vítima no bullying. Temos claramente a visão da complementariedade dos papéis e suas possíveis implicações e desdobramentos.

A projeção é, também, uma “chamada para a consciência”, é a primeira forma da personalidade consciente entrar em contatos com seus conteúdos sombrios. Assim, pode ser extremamente benéfica e guiar o sujeito rumo à individuação.

“Individuação, portanto, é o termo usado na psicologia junguiana para descrever o processo pelo qual as potencialidades de uma psique particular se manifesta no curso de uma história de vida. A história de vida sempre se configura como expressão parcial das possibilidades, de forma que a individuação jamais se completa. O processo de individuação é experimentado pelo ego como um sentimento de estar mais ou menos “nos trilhos” da vida.” (HALL 1992, pg 64 e 65).

O processo de Individuação, consiste no desenvolvimento do eixo Ego-Self, e na interação do Ego, Sombra, Persona, Anima e Animus. O primeiro passo é o desnudamento da persona, pois apesar de ter um papel protetor importante, também bloqueia o contato com o inconsciente. Os passos seguintes são o confronto com a sombra, animus e anima e por fim o desenvolvimento do Self (Santos, 1976).

Desta forma, a individuação seria uma resolução possível para o bullying sofrido por Joosep e também para as projeções de Anders. Ambos poderiam ter entrado em contato com seus conteúdos sombrios e, assim, ter dado um passo a mais rumo à Individuação. O desfecho do filme não foi esse. O contexto social e familiar não proporcionaram um bom desenvolvimento egóico de Joosep, e depois de incontáveis agressões, o conteúdo sombrio acabou tomando conta da psique.

## REFERÊNCIAS

- Antunes, D. C., & Zuin, A. A. S.(2008) *Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação*. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre.
- Beebe, J.(2001) *The Anima in film*. In: C. Haucke & I. Alister (Ed.). *Jung & Film*. Londres: Brunner-Routledge.
- Cowan, L. C. (1994) *A Vítima*. In: Downing, C.(org.) *Espelhos do Self: As Imagens Arquetípicas que Moldam sua Vida*. São Paulo: Cultrix.
- Denzin, N.K. & Lincoln, Y.S. (1994) *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage.
- Downing, C. (1991) *Espelhos do self: as imagens arquetípicas que moldam a sua vida*. São Paulo: Cultrix.
- Gambini, R. (1988) *O espelho índio: os jesuítas ea destruição da alma indígena* São Paulo: Axis Mundi.
- Jacobi, J. (1995) *Complexo, arquétipo, símbolo: na perspectiva de Carl G. Jung*. São Paulo: Cultrix.
- Jung, C.G. (1928/2011). *O eu e o inconsciente*. (Vol. 7/2, 23ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Jung, C.G. (1921/2012). *Tipos psicológicos*. (Vol. 6, 5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Jung, C.G. (1935/2011). *A vida simbólica: escritos diversos*. (Vol. 18/1, 5ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Jung, C.G. (1917/2012). *Psicologia do inconsciente*. (Vol 7/1, 21ª ed). Petrópolis, Rj: Vozes.
- Jung, C.G. (1986). *Psicogênese das doenças mentais*. Petrópolis: Vozes.

- Morim, E. (1989) *As estrelas: mito e sedução no cinema*. Rio de Janeiro: Axis Mundi.
- Olweus, D. (1994) *Bullying at school*. Oxford, UK: Blackwell Publishing.
- Penna, E. M. (2009) *Processamento simbólico arquetípico: uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Programa de estudos pós-graduados em psicologia clínica. Núcleo de Estudos Junguianos, São Paulo.
- Perera, S. B. (1998) *O Complexo do Bode Expiatório: Rumo a uma mitologia da sombra e da culpa*. São Paulo: Cultrix.
- Printerest. *Diagrama da Psique*. (2005). Recuperado em 12 de julho de 2017 de <https://www.pinterest.com/pin/360428776419708807/>
- Ribeiro, P. O. (2011) *Primeiras crises psíquicas graves e a tipologia de Jung: um estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília.
- Rolland, R. & Munthe, E. (orgs.) (1989) *Bullying: An international perspective*. London: David Fulton.
- Santos, C. C. (1976) *Individuação Junguiana*. São Paulo: Savier.
- Serbena, C.A., (1999) *Temas arquetípicos nas histórias em quadrinho do Batman*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Stein, M. (2005) *O Mapa da Alma - Uma Introdução*. São Paulo: Cultrix.
- Standford, J. A. (1988) *Mal, o lado sombrio da realidade*. São Paulo: Paulus.
- Von Franz, M.L. (1990) *A interpretação dos contos de fada*. São Paulo: Paulus.
- Von Franz, M. L., (2002) *A sombra e o mal nos contos de fada*. São Paulo: Paulus.

Whitmont, E. C. (1991) *A busca do símbolo: conceitos básicos da psicologia analítica*. São Paulo: Cultrix.

Whitmont, E. (1991) *O retorno da deusa*. São Paulo: Summus.

Young-Eisendrath, P; Dawson, T. (2002) *Manual de Cambridge Para Estudos Junguianos*. Artmed, Porto Alegre.

Zweig, C. & Abrams, J. (org.) (1991) *Ao Encontro Da Sombra: o potencial oculto do lado escuro da natureza humana*. São Paulo: Cultrix.

Zweig C. & Wolf, S. (2000) *O jogo das sombras– iluminando o lado escuro da alma*. Rio de Janeiro: Rocco.

#### **FILME:**

Raag, I. (Diretor e Produtor). (2007). *Klass*. Estônia. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=H-6yEpuJh8Y](http://www.youtube.com/watch?v=H-6yEpuJh8Y)> Acesso em 12 de julho de 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um tema bastante tratado na mídia, o bullying é um fenômeno multifacetado e que pode ser estudado e analisado de diversos ângulos.

Na primeira parte deste trabalho observa-se que as pesquisas nacionais sobre o bullying aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Em contrapartida, poucas pesquisas ocuparam-se da elaboração de questionários e instrumentos adaptados à realidade brasileira. O contexto social no qual as escolas nacionais e internacionais estão inseridas trás reflexões e facetas distintas, sendo fundamental o desenvolvimento de pesquisas que contemplem cada instituição de forma direcionada às suas particularidades, bem como ao ambiente social em que estão inseridas.

Além disso, poucas pesquisas fizeram correlação entre bullying e psicologia. As raízes do fenômeno precisam ser estudadas e compreendidas. Os efeitos em cada personagem envolvido, o papel social de cada um deles e as consequências emocionais trazidas para toda a comunidade-escola é de extrema relevância.

A questão do bullying traz a tona questões profundas e arquetípicas, como a do mal, a violência e a sombra. Diversas ciências já se propuseram a estudar a questão do mal, da violência e do sofrimento, e o fizeram a partir de diversas lentes: social, física, urbana, filosófica, religiosa. A psicologia junguiana traz a contribuição de um olhar de dentro para fora, a partir do mundo interno do sujeito que sofre e pratica violência - e nesta análise, ambos, vítima e agressor sofrem, simbolicamente, as mesmas consequências do mal.

Pelo viés da psicologia junguiana, existe na natureza de todo ser humano um lado escuro, inevitável, que recusa ser assimilado pelo Ego Ideal. Assim, quando um indivíduo tenta ser bom demasiadamente, acaba acumulando, em seu inconsciente, a reação oposta. Isto, na linguagem mitológica primitiva é demonstrado da seguinte forma: não se pode reverenciar uma divindade benéfica e negligenciar sua entidade-irmã, ligada às trevas (Sandford, 1988).

Além disso, agimos com os outros da mesma forma que sentimos a nosso respeito: odiamos seus defeitos, reais ou imaginários, que detestamos em nós

mesmos e projetamos neles. O bode expiatório está em nós a espera de ser redimido (Whitmont, 1991).

O filme *Klass*, ilustra um caso de bullying escolar que terminou de maneira trágica. Joosep, após inúmeras agressões e humilhações sofridas, acaba realizando um tiroteio na escola e matando seus agressores. O bullying, e o confronto com a sombra, não precisa necessariamente ter um final trágico.

No âmbito social e educacional, faz-se necessário a criação de políticas antibullying obrigatórias e eficazes. Poucas escolas realizam um trabalho profundo e contínuo neste sentido. É necessário que exista mais discussão sobre o tema, uma maior preparação da escola e de toda a comunidade escolar para lidar com o fenômeno, é preciso um envolvimento real dos pais e conversa e sensibilização dos alunos. Também é importante que existam mais pesquisas acadêmicas sobre o tema, e campanhas para a educação da população sobre o bullying. Ao tratarmos de políticas anti-bullying, muito é falado sobre a educação e valores voltados para a paz. Somos, em nossa sociedade, ensinados a amar o próximo, mas pouco somos ensinados sobre o amor próprio.

No âmbito individual e psicológico, um trabalho de confronto com a sombra faz-se necessário. Caso Joosep tivesse sido capaz de realizar o processo de reconhecimento de sua sombra e desenvolvimento do Self, talvez o final do filme não tivesse sido trágico. É certo que haverá a figura da sombra na personalidade de todos nós, pois para que o indivíduo desenvolva sua personalidade é necessário que se identifique com algumas características - e inevitavelmente exclua seus opostos. Assim, é necessário que ocorra um confronto e conhecimento desta sombra, porém uma super identificação com ela pode ser destrutiva e perigosa, assim como sua total negação (Sandford, 1988).

Desenvolver esse equilíbrio nas crianças é algo delicado. Uma criação com valores morais muito rígidos e engessados pode causar uma negação perigosa dos conteúdos sombrios. Sandford afirma que muitas vezes os pais encorajam seus filhos para que se identifiquem e busquem suas características mais positivas, mas que devem cuidar para que não façam com que as crianças criem uma divisão com seu lado sombrio (Sandford, 1988). Ou seja, é importante que a criança esteja em contato com os sentimentos de raiva, tristeza e agressividade, embora deva ser

incentivada a buscar uma solução criativa para esses sentimentos. Como visto em páginas anteriores, nos casos de bullying ocorre uma possível projeção dos conteúdos da sombra, e com essa, agressor e vítima ficam impossibilitados de colocar-se empaticamente no lugar do outro. Aqui, mais uma vez, percebe-se o importante trabalho da sombra a fim do desenvolvimento da empatia nos alunos.

O ideal patriarcal de ego estava assentado em três pilares básicos: eficiência deliberada (eu posso, eu consigo), posse (eu tenho) e honra (sou aprovado e respeitado). Em conjunto, esses três fatores tendem a produzir um ideal de ego baseado na força agressiva, possessividade e aplauso (Whitmont, 1991). Esses são os três pilares claramente observados em Anders e tantos outros casos reais de bullying. Assim, “os esforços para exceder os limites e a competitividade agressiva que decorriam da ânsia de poder e possessividade foram encorajadas como virtudes do patriarcado” (Whitmont, 1991). A falta de uma cultura e um ambiente acolhedor está na raiz da auto-rejeição e geram sentimentos de inveja, impotência, incapacidade. Além disso, em nossa cultura ocidental, a imagem da vítima e as situações que a criam acabam trazendo para ela uma atenção negativa e que muitas vezes assume a forma de vitimização. Assim, a vítima sempre aparece como digna de culpa, em falta com os valores vigentes de dominação, conquista, poder, competitividade. Isso fica evidente no mundo onde vivemos hoje e também em ambiente escolar, que em última análise é um reflexo da sociedade adulta, e repete os mesmos paradigmas. Após o sucesso do filme *Klass*, o mesmo acabou desdobrando-se em um seriado para TV, que mostra o dia a dia na escola após o tiroteio. Fica evidente a angústia e culpa vivenciados por toda a turma, principalmente por Kaspar, que no final do filme não cumpre com o combinado, e continua vivo. A angústia dos sobreviventes é o reflexo da angústia de toda uma sociedade pautada em valores agressivos e contradições, e que muitas vezes reprime e marginaliza aqueles que não se enquadram.

**REFERÊNCIAS:**

Whitmont, E. C. (1991) *A busca do símbolo: conceitos básicos da psicologia analítica*. São Paulo: Cultrix.

Standford, J. A. (1988) *Mal, o lado sombrio da realidade*. São Paulo: Paulus.

**FILME:**

Raag, I. (Diretor e Produtor). (2007). *Klass*. Estônia. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=H-6yEpuJh8Y](http://www.youtube.com/watch?v=H-6yEpuJh8Y)> Acesso em 12 de julho de 2017.

**ANEXOS**

**ANEXO 1 - FICHA TÉCNICA**

## FICHA TÉCNICA FILME KLASS

Titulo internacional: The Class

Título original: Klass

País: Estónia

Ano: 2007

Gênero: ficção/drama

Diretor: Ilmar Raag

Duração: 97 '

Data de Lançamento: 16/03/2007

Roteiro: Ilmar Raag

Elenco: Kir Vallo, Uusberg Pärt, Solvak Paula, Prangel Margus, Rebane Tiina, Jääger Merle, Leila Säälük, Metsur Marje, Lauri Pedaja

Fotografia: Kristjan, Jaak Nuudi

Montagem: Tuisk Tambet

Direção de Arte: Eva-Maria Gramakovski

Música: Steiner Timo, Oja Paulo, Uusberg Pärt, Martin "Eskimo" Kallasves

Produção: Amrion

## ANEXO 2 - ROTEIRO DO FILME KLASS

Joosep (Part Uusberg) é intimidado por toda a sua turma da escola secundária , o líder de todos eles é Anders ( Lauri Pedaja ) , seu cúmplice Paul ( Mikk Mägi ) e três outros amigos Toomas ( Joonas Paas ) , Tiit (Virgem Ernits ) e Olav (Karl Sakrits ) . Anders incentiva a classe para bater continuamente até Joosep e assediá-lo de outras maneiras também, como despi-lo totalmente e depois empurrando-o no vestiário das meninas.

Alguns colegas riem e outros parecem assustados ou parecem não gostar, porém nenhum o ajuda. Então seu colega Kaspar (Vallo Kirs) decide ir contra Anders e Joosep e defendê-o, por exemplo dando -lhe um par de sapatos quando Paulo tinha rasgado os seus, e também o ajudando a entrar em sala sem ser espancado.

Assim Kaspar se separa de todo o grupo e sua namorada Thea (Paula Solvak) torna-se distante, o que deixa ele bastante incomodado. Mesmo assim continua a defender Joosep .

Em outra cena, Anders pede a Kaspar para encontrá-lo em um beco sozinho, e lá diz a a ele que vai aceitar o fato de que ele não vai ser um "cara normal". Então, Paul, Toomas, Tiit e Olav aparecem com Joosep e trancam Kaspar em um galpão onde ele assiste os garotos o espancarem. No fim, Anders diz a Kaspar que ele e Joosep só tem a perder caso um defenda o outro. Joosep vai para complexo de apartamentos de Kaspar, onde eles se encontram e ele diz a Kaspar que ele deseja que pare de defendê-lo. Kaspar preocupado, pergunta o que Joosep vai fazer e sugere que ele poderia matá-los, fazendo referência a uma lei de Deus.

Thea fica triste e irritada quando a classe começa a acreditar em uma relação homossexual ente Joosep e Kaspar. Kaspar tenta falar Thea sobre isso, mas ela diz que Kaspar se preocupa mais com Joosep do que com ela. Joosep é espancado mais uma vez.

Ao voltar para casa, sua mãe Liina (Tiina Rebane) descobre vários hematomas e cortes em seu filho, Liina informa a administração da escola e, finalmente, a classe como um todo é responsabilizada. Quando Laine confronta a classe sobre as agressões, Joosep corre para casa temendo o pior, ao entrar sua

casa chorando seu pai tenta incentivá-lo a lutar para trás e demonstra uma técnica de combate, dando o menino um soco adicional, e o deixando caído no chão.

Por vingança, a classe reúne em uma praia, chamando tanto Kaspar e Joosep e escrevendo e-mails para eles, mostrando o outro remetente como falso. Uma vez lá, eles fazem Thea confessar que ela não namora mais com Kaspar. Em seguida, ameaçando-os com uma faca, Anders força Kaspar a fazer sexo oral em Joosep, filmando toda a cena, sem mostrar a faca.

Os meninos decidem vingar-se. Joosep rouba duas pistolas de seu pai Margus, um rifle bolt-action e munição e os dois vão à escola na manhã seguinte. À medida que avançam, os alunos e professores notam as armas na mão, quando um professor encontra-os Joosep diz a ele para chamar a polícia. Eles começam o massacre sobre os alunos responsáveis pelo seu tormento. Joosep atira em Tiit à queima-roupa e depois atira Olav na cabeça. Joosep em seguida, atira e mata a melhor amiga de Thea, Kati (Kadi Metsla). Kaspar dispara acidentalmente uma aluna da oitava série de outra classe ao tentar atirar Anders. Toomas tenta pegar a arma de Joosep mas acaba levando um tiro no abdômen, em seguida, Anders e Paul conseguem contê-lo e tomar o seu rifle, no entanto Kaspar salva Joosep, atirando Paul na cabeça. Anders tenta alcançar a saída, mas é baleado no ombro e é executado por Joosep. Joosep em seguida vai atirar em Thea, mas Kaspar pede para ele parar e decide poupá-la. Finalmente Joosep e Kaspar, um de frente para o outro, cometem suicídio juntos depois de contar até três. Joosep puxa o gatilho e morre, mas o filme termina com Kaspar ainda de pé lá com a arma apontando para sua cabeça.